ARTIGOS COMPLETOS (Resumo) 458

RESUMOS SIMPLES 492

RESUMOS DE PROJETOS 535

RELATOS DE CASOS 545

ARTIGOS COMPLETOS (Resumo)

ALBERTI, ALINE CRISTINA LONGHINI 469
ARAÚJO, MARIANE FÁTIMA DA SILVA 465
AZAMBUJA, LAÍS ROSA SOUZA 482
AZAMBUJA, LAÍS ROSA SOUZA 489
BARBATTO, LÚCIA MARTINS 491
BARRA, LISYARA HELENA TORI 467
BARRA, LISYARA HELENA TORI 478
BASTOS, FÁBIO DO NASCIMENTO. 474
BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA 466
BOFI, TÂNIA CRISTINA 482
BOFI, TÂNIA CRISTINA 489
BORTOLATTO, CAROLINA RODRIGUES 469
BORTOLATTO, CAROLINA RODRIGUES 476
CAMARGO, MARCELA REGINA DE 472
CAMARGO, MARCELA REGINA DE 475
CAMARGO, MARCELA REGINA DE 477
CAMARGO, REGINA CELI TRINDADE 464
CARMO E. M. ..... **Erro! Indicador não definido.**
CARMO, EDNA MARIA DO 471
CARMO, EDNA MARIA DO 490
CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO DE 482
CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO DE 489
CHAGAS, ELIANE FERRARI 475
CHAGAS, ELIANE FERRARI 477
CONVERSO, MARIA ESTELITA ROJAS 464

COSTA, MARIANNE PENACHINI DA 483
COSTA, MARIANNE PENACHINI DA 488
ELIAS, ALINE APARECIDA 469
EMERICH, LUCAS DE SOUZA 465
FAHUR, BARBARA DOS SANTOS 468
FAHUR, BARBARA DOS SANTOS 470
FAHUR, BARBARA DOS SANTOS 479
FARIA, CLÁUDIA REGINA SGOBBI DE 472
FARIA, CLAUDIA REGINA SGOBBI DE 475
FARIA, CLAUDIA REGINA SGOBBI DE 477
FARIA, CLAUDIA REGINA SGOBBI DE 485
FARIA, CLÁUDIA REGINA SGOBBI DE 486
FERRANTE, FERNANDA ALVES 464
FERRARI, GIOVANA NAVARRO BERTOLINI 479
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERQUE 467
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERQUE 475
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERQUE 477
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERQUE 478
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERQUE 485
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERQUE 486
FORTALEZA, ANA CLAUDIA DE SOUZA 475
FORTALEZA, ANA CLAUDIA DE SOUZA 477
FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES 473
FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES 475
FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES 477
FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES 472
FREITAS JUNIOR, ISMAEL FORTE 471

FROTALEZA, ANA CLÁUDIA DE SOUZA 472

GERES, BEATRIZ SANCHES 469

GIACON, THAIS ROQUE 483

GIACON, THAIS ROQUE 488

GOMES, IGOR CONTERATO 471

GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL 466

KAWAMOTO, KELLY TIE 464

KAWAMOTO, KELLY TIE 485

LANÇA, ANNA CLAUDIA. 473

LORENÇONI, R.M.R. 480

LORENÇONI, ROSELENE MODOLO REGUEIRO 481

LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES [3] 465

MANTOVANI, ALESSANDRA MADIA 464

MANTOVANI, ALESSANDRA MADIA 475

MANTOVANI, ALESSANDRA MADIA 477

MANTOVANI, ALESSANDRA MADIA 485

MANTOVANI, ALESSANDRA MADIA. 472

MANTOVANI, ALESSANDRA MADIA. 473

MARINHO, MARCELA P. 484

MARTINELLI, ALESSANDRA REZENDE 472

MARTINELLI, ALESSANDRA REZENDE 473

MARTINELLI, ALESSANDRA REZENDE 475

MARTINELLI, ALESSANDRA REZENDE 477

MATSUSATO, CAROLINA HIROKADO 464

MATSUSATO, CAROLINA HIROKADO 485

MELCHIORI, CERES ELENA PETUCCO 490

MELCHIORI, CERES ELENA PETUCCO 491

MESSALI F. C. ..... **Erro! Indicador não definido.**

MIRANDA, REGINA COELI VASQUES DE [3] 470

MIRANDA, REGINA COELI VASQUES DE 468

MIRANDA, REGINA COELI VASQUES DE 469

MIRANDA, REGINA COELI VASQUES DE 476

MIRANDA, REGINA COELI VASQUES DE 479

MOLINA, BRUNA DA SILVA 469

MORANDI, FERNANDO FARIAS 465

MORENO, ISADORA LESSA 466

MORIMOTO, JULIANA 484

MORITA, ÂNGELA KAZUE 486

NALINI, CAMILA DINAH 466

NAPOLEÃO, LAYANE LOPES 466

NASCIMENTO, MARIANA GASQUE 465

NETTO JUNIOR, JAYME. 474

NOZABIELI, ANDRÉA JEANNE LOURENÇO 472

NOZABIELI, ANDREA JEANNE LOURENÇO 475

NOZABIELI, ANDREA JEANNE LOURENÇO 477

OLIVEIRA, ESTELA VIDOTTO DE 465

OZAKI, LUCIANA AKEMI TAMURA 469

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI 467

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI 478

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI 486

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELUTTI 477

PADULLA, SUSIMARY APARECIDA TREVIZAN [2] 476

PADULLA, SUSIMARY APARECIDA TREVIZAN 468

PADULLA, SUSIMARY APARECIDA TREVIZAN 469

PADULLA, SUSIMARY APARECIDA TREVIZAN 470

PADULLA, SUSIMARY APARECIDA TREVIZAN 479

PAGOTTO, P. 480

PAGOTTO, PRISCILA 481

PAGOTTO, PRISCILA 490

PANCIONI, GIORDANE CRISTINA 490

PASTRE, CARLOS MARCELO. 474

PEIXOTO, LARA NERY 490

PELAI E. B. ..... **Erro! Indicador não definido.**

PELAI, E. B. 480

PELAI, ELISA BIZETTI 481

PEREIRA, JOÃO DOMINGOS AUGUSTO DOS SANTOS 467

PEREIRA, JOÃO DOMINGOS AUGUSTO DOS SANTOS 478

PEREIRA, RENATA SANTOS 471

PIZZOL, RENILTON J. 484

PRATES, KAMILA EUGÊNIA PAVARINA 482

PRATES, KAMILA EUGÊNIA PAVARINA 489

PROTETTI, MARCELA SILVA 490

ROCHA, ANA PAULA RODRIGUES 471

SANTOS, DÉBORA FERNANDES DOS 465

SANTOS, JANAINA ANDRADE DOS 465

SATO, KÁTIA TERUMI 479

SAVIAN, NATHALIA ULICES 464

SAVIAN, NATHALIA ULICES 485

SAVIAN, NATHALIA ULICES. 473

SILVA, ANNE KASTELIANNE FRANÇA DA 466

SILVA, LETÍCIA STADELA DA 467

SILVA, LETÍCIA STADELA DA 478

SILVA, MAIARA CRISTINA CELIÃO DA 471

SILVA, NATÁLIA TURRI DA 483

SILVA, NATÁLIA TURRI DA 488

TACHIBANA, VILMA MAYUMI 471

TAKAYAMA, PAULA M. 484

TOLEDO, TALLITA YOSSUGO DE 465

TURATTI, TALITA FERREIRA [1] 469

UZELOTO, JULIANA SOUZ 465

VANDERLEI, FRANCIELE MARQUES. 474

VANDERLEI, LUIS CARLOS MARQUES 483

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES 474

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES 488

VANDERLEI,LUIZ CARLOS MARQUES 466

VIDAL, RUBENS VINICIUS CAVERSAN. 474

VITOR, ANA LAURA RICCI 466

VITOR, ANA LAURA RICCI 483

VITOR, ANA LAURA RICCI 488

WATANABE, GABRIELA CHADDAD 489

YAMADA, KARINA MAYUMI HIGASHIBARA 464

YEN, LIN SHENG 468

YEN, LIN SHENG 470

YEN, LIN SHENG 479

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE VELHICE E ENVELHECIMENTO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FCT/UNESP

Carolina Hirokado Matsusato[1], Alessandra Madia Mantovani[1],Fernanda Alves Ferrante[1], Karina Mayumi Higashibara Yamada[1], Kelly Tie Kawamoto[1], Nathalia Ulices Savian[1], Maria Estelita Rojas Converso[2], Regina Celi Trindade Camargo[2]

1- Aluna de graduação do curso de fisioterapia da FCT/UNESP. Docente do curso de fisioterapia da FCT/UNESP. e-mail:carol_zinha87@hotmail.com

Resumo

Segundo a OMS, o Brasil está em sexto lugar no *ranking* dos países com maior número de pessoas acima de 60 anos de idade. O objetivo deste estudo foi analisar as atitudes e crenças com relação à velhice entre alunos do curso de graduação de fisioterapia. A amostra foi composta por 23 alunos divididos em dois grupos: G1- composto por 9 alunos que realizaram o estágio obrigatório no setor de geriatria e gerontologia e G2- alunos que não realizaram o estágio, totalizando 14 alunos. Os métodos basearam-se na aplicação do Questionário Palmore-Neri-Cachioni e outro desenvolvido no setor de geriatria e gerontologia da FCT/UNESP. Os resultados foram: G1 apresentou resposta positiva no domínio relação social, negativa em *persona* e neutralidade nos domínios cognição e agilidade; G2 apresentou respostas neutras em todos os domínios. Em relação ao questionário da FCT/UNESP: G1 100% dos alunos não tem medo de envelhecer e uma pequena porcentagem (22%) no G2 tem medo de envelhecer.

Palavras-chave: Atitudes em relação à velhice, Crenças em relação à velhice, Gerontologia .

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL DE ADOLESCENTES HEMIPLÉGICOS ANTES E APÓS INSERÇAO EM TERAPIA DE GRUPO

Juliana Souza Uzeloto[1]; Estela Vidotto de Oliveira[1]; Débora Fernandes dos Santos[1]; Janaina Andrade dos Santos[1]; Mariane Fátima da Silva Araújo[1]; Mariana Gasque Nascimento[1]; Tallita Yossugo de Toledo[1;] Fernando Farias Morandi[2]; Lucas de Souza Emerich[2]; Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani[3]

1 - Acadêmicas do Curso de Graduação de Fisioterapia - UNOESTE - Presidente Prudente; 2 - Acadêmico do Curso de Graduação de Educação Física - UNOESTE - Presidente Prudente; 3 - Docente do Curso de Graduação de Fisioterapia - UNOESTE - Presidente Prudente. Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE Presidente Prudente. e-mail: deborah@unoeste.br

RESUMO

A hemiplegia é caracterizada pelo comprometimento de um lado do corpo, causada por uma afecção do encéfalo. Dentre os comprometimentos pode-se apresentar o distúrbio do equilíbrio estático e/ou dinâmico. Devido a vagarosidade em obter melhoras, ocorre desânimo por parte dos indivíduos acometidos, e acredita-se que ao inseri-los em terapia de grupo, isto possa ser modificado. Este estudo apresenta como objetivo avaliar o equilíbrio funcional estático e dinâmico de adolescentes hemiplégicos antes e após inserção em terapia de grupo através da Escala de equilíbrio funcional de Berg e testes de equilíbrio estático da Escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto. Foram avaliados quatro adolescentes com idade média de 16 anos, antes da inserção no grupo, e após 60 e 90 dias de tratamento, apresentando melhora de 3,72% na Escala de Berg e 6,82% na de desenvolvimento motor. Estes dados não apresentaram significância, porém os adolescentes relataram motivação com esta modalidade terapêutica.

Palavras-chave: Hemiplegia. Terapia de grupo. Adolescente.

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO "PROJETO HIPERTENSÃO DO SETOR DE REABILITAÇÃO CARDÍACA" DA FCT/UNESP

Layane Lopes Napoleão[1], Anne Kastelianne França da Silva[1], Camila Dinah Nalini[1], Isadora Lessa Moreno[2], Ana Clara Campagnolo Real Gonçalves[2], Aline Fernanda Barbosa Bernardo[2], Ana Laura Ricci Vitor[2],Luiz Carlos Marques Vanderlei[3]

[1]Alunas do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, Presidente Prudente. [2]Alunas do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, Presidente Prudente. [3]Docente do Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, Presidente Prudente. E-mail: laynapoleao@hotmail.com. **Orgão de Fomento:** PROEX

Resumo

IA Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresenta alta prevalência na população mundial, sendo assim programas preventivos e de acompanhamento necessitam ser aplicados na população. Avaliar a efetividade do "Projeto Hipertensão" analisando fatores que agravam a HAS. Coletou-se dados de 29 participantes hipertensos, para avaliar altura e peso e calcular o índice de massa corpórea, pressão arterial(PA), glicemia, pelo exame de punção da polpa digital com 2hs de jejum, utilizando o aparelho Biochek relação cintura quadril, medindo-se as circunferências abdominal e do quadril e nível de atividade física, através do IPAQ.Utilizou-se estatística descritiva**.** 55% da amostra apresentou glicemia normal, 83% tem PA abaixo de 140/90 mmHg, 86% estão na faixa de Sobrepeso/obesidade, 68% sedentários, 65% risco alto/muito alto para desenvolver doenças cardiovasculares. Acompanhar hipertensos do projeto possibilitou resultados satisfatórios com relação à diminuição da PA, contudo faz-se necessária campanhas preventivas paralelamente às mensurações de PA, devido a significativa presença de fatores de riscos na população.

Palavras-chave: hipertensão arterial, fatores de riscos, prevenção.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MANDIBULAR EM PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

João Domingos Augusto dos Santos Pereira(1), Letícia Stadela da Silva(2), Lisyara Helena Tori Barra(2), Célia Aparecida Stellutti Pachioni(3), Dalva Minonroze Albuquerque Ferreira(3)

1 Especialista em Fisioterapia pela Universidade Estadual Paulista, Departamento de Fisioterapia, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente – SP, Brasil. 2 Graduando do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual Paulista, Departamento de Fisioterapia, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente – SP, Brasil. 3 Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Fisioterapia, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente – SP, Brasil.E-mail: jdapereira1@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo coletivo agregando todos os problemas relacionados com a articulação temporomandibular (ATM). Na terapia manual utilizam-se as mãos para o reparo do organismo, afetando as propriedades mecânicas dos tecidos. Objetivo: Avaliar e quantificar a dor nas regiões da ATM, da face e na região cervical em portadores de DTM antes e após tratamento com terapia manual. Metodologia: Nove sujeitos do gênero feminino foram avaliados utilizando os Critérios de Diagnóstico para Pesquisa das Desordens Temporomandibulares (RDC/TMD) Eixo I e o Índice Anamnésico de Fonseca (IAF), tratadas com 10 sessões de terapia manual. Uma Escala Visual Analógica (EVA) para dor foi aplicada antes e após cada sessão de terapia manual. Resultados: A abertura máxima da boca com auxílio aumentou de 47 para 52 mm ($p < 0,05$) e a EVA de seis voluntárias diminui. Conclusão: Houve uma redução estatisticamente significativa do quadro álgico.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Avaliação, Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM INSTRUMENTO KDQOL-SF EM PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE

Barbara dos Santos Fahur[1]; Lin Sheng Yen[1]; Susimary Aparecida Trevizan Padulla[2]; Regina Coeli Vasques de Miranda[3]

[1]Discente do Curso de Graduação do Departamento de Fisioterapia - FCT/UNESP- Presidente Prudente. [2]Profª. Drª. Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente [3]Profª. Drª. Orientadora Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente.
Agência Financiadora: FAPESP. E-mail: barbarafahur@gmail.com

Resumo

A natureza progressiva da doença renal crônica (DRC) gera um desequilíbrio e disfunção a longo prazo, que gera limitações físicas e psicológicas, alterando a qualidade de vida desses doentes Avaliar a percepção do estado de saúde e da qualidade de vida relacionada com a saúde em doentes com insuficiência renal crónica em diálise. Participaram da pesquisa 27 indivíduos. A qualidade de vida foi avaliada pelo instrumento o Kidney Disease and Quality-of-Life Short Form (KDQOL-SF). Mostraram-se muito alterados os domínios relacionados ao papel profissional, funcionamento físico, vitalidade e função mental. A qualidade de vida dos indivíduos portadores de DRC em programa de hemodiálise, está comprometida.

Palavras chaves: doença renal crônica; qualidade de vida; hemodiálise.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE E DO GRAU DE SONOLÊNCIA DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Aline Aparecida Elias[1], Aline Cristina Longhini Alberti[1], Beatriz Sanches Geres[1], Bruna da Silva Molina[1], Carolina Rodrigues Bortolatto[2], Luciana Akemi Tamura Ozaki[1], Regina Coeli Vasques de Miranda[3], Susimary Aparecida Trevizan Padulla[3], Talita Ferreira Turatti[1]

[1] Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente - São Paulo. Programa de Pós Graduação do Curso de Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente - São Paulo. Docentes do Curso de Graduação em Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente - São Paulo.

Resumo

O estresse é um “esforço de adaptação do organismo para enfrentar situações que considera ameaçadoras à sua vida e à seu equilíbrio”. O ambiente hospitalar é propício para o desenvolvimento desse entre os seus profissionais. Por meio de um questionário, foram avaliados o estresse, os sentimentos dos enfermeiros em relação à determinadas condições de trabalho e o grau de sonolência pela Escala de Sonolência de Epworth. A população constou de 23 auxiliares de enfermagem, 5 enfermeiros e 2 enfermeiras chefe. A média do tempo em cada setor correspondeu a cerca de 4 anos e 9 meses; quanto ao turno, 66,6% deles variavam de turno. O maior nível de estresse foi encontrados nos enfermeiros com 29%; 31% dos enfermeiros-chefe relataram pouco estresse e 25% dos auxiliares relataram ausência de estresse. Em relação ao sono, 63,3% apresentaram grau de sonolência normal; 33,3% sonolência diurna excessiva e 3,3% não responderam ao questionário.

Palavras-chave: Enfermeiros. Estresse. Sonolência.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR ASSOCIADA AO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE

Barbara dos Santos Fahur[1]; Lin Sheng Yen[1]; Susimary Aparecida Trevizan Padulla[2]; Regina Coeli Vasques de Miranda[3]

[1]Discente do Curso de Graduação do Departamento de Fisioterapia - FCT/UNESP- Presidente Prudente.[2]Profª. Drª. Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente. [3]Profª. Drª. Orientadora Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente. Agência Financiadora: FAPESP. E-mail: barbarafahur@gmail.com

Resumo

A natureza progressiva da doença renal crônica (DRC) gera um desequilíbrio e disfunção a longo prazo. A presença de distúrbios da mecânica respiratória, limitação do fluxo aéreo distal e redução da capacidade de difusão pulmonar é freqüente nessa população. Avaliar os efeitos de um programa de exercício durante oito semanas sobre a Capacidade Vital (CVF), Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo (VEF1) e ìndice de *Tiffeneau* (VEF1/CVF). Participaram da pesquisa 20 indivíduos. A função pulmonar foi avaliada através da espirometria. Para análise estatística foi utilizado o Teste de Kurskal-Wallis. Para localizar a diferenças entre as variáveis foi aplicado o Teste Post Hoc de Bonferroni. A espirometria mostrou redução significativa dos valores espirométricos (CVF e VEF1) em relação aos valores preditos (p=0,0001). Não houve mudança significante entre esses valores pré e pós exercício. O índice de *Tiffeneau* não mostrou diferença estatística em nenhum momento. Programas de exercício aeróbico com pacientes em hemodiálise não produzem efeito significativo sobre a função pulmonar.

Palavras chaves: doença renal crônica; função pulmonar; exercício.

FATORES DE RISCO DE LINFEDEMA NO PÓS OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA

Maiara Cristina Celião da Silva[1], Ana Paula Rodrigues Rocha[1], Renata Santos Pereira[2]; Igor Conterato Gomes[3]; Ismael Forte Freitas Junior[4]; Vilma Mayumi Tachibana [5]; Edna Maria do Carmo[6]

(1) Discente do Curso de Fisioterapia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Geral da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. Discente do Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu em Fisioterapia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. Prof. Dr. do Departamento de Educação Física da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. Profa. Dra. do Departamento de Matemática, Estatística e Computação da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. Profa. Dra. do Departamento de Fisioterapia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP.**Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP.** Rua Roberto Simonsen, 300, Centro Educacional - Presidente Prudente - SP. Fone: (18) 3229-5365 r 202 Fax: (018) 3221-5897. email: edna@fct.unesp.br

Resumo

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de linfedema são: infecções, linfangites, radioterapia, obesidade, seroma, retardo da cicatrização da ferida, dissecção da axila e imobilização do braço. Relacionar o tipo de cirurgia e a obesidade, na prevalência do linfedema no pós operatório de câncer de mama. Participaram 18 mulheres com linfedema maior que 2cm. Foi calculado o IMC e a circunferência de cintura e quadril foi medido pela absortometria radiológica de dupla energia, para cálculo da composição da gordura corporal. Idade média de 52 anos, 44 % apresentaram linfedema leve 38,9% e 5,5% grave, 61,1% para Mastectomia Radical e 38,9% Quadrantectomia. Percentual de gordura média foi de 42,12% e a média das pacientes com linfedema foi de 43,45%. Os dados sugerem que a obesidade e o tipo cirurgia podem estar relacionados como fatores de risco na prevalência de linfedema.

Palavra-Chaves: Mastectomia, Linfedema, Obesidade

FORÇA MUSCULAR DO TORNOZELO DE NEUROPATAS DIABÉTICOS E HANSÊNICOS

Alessandra Madia Mantovani; Alessandra Rezende Martinelli; Ana Cláudia de Souza Frotaleza; Andréa Jeanne Lourenço Nozabieli; Marcela Regina de Camargo; Cláudia Regina Sgobbi de Faria; Cristina Elena Prado Teles Fregonesi.

Faculdade de Ciência e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista/Dpto. de Fisioterapia
Contato: leka_Indy@hotmail.com. Apoio: Programa Institucional de Apoio a Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Resumo

As neuropatias periféricas (NP) resultantes do Diabetes *Mellitus* (DM) e da hanseníase, apesar das suas diferentes etiopatogenias, apresentam características semelhantes no comprometimento dos nervos periféricos. Graduar a força muscular do tornozelo em portadores de NP: hansênicos ou diabéticos. Participaram 40 indivíduos: 10 do grupo diabético (GD), 10 grupo hansênico (GH) e 20 grupo controle (GC). A coleta iniciou com avaliação geral, seguida do teste sensitivo com os monofilamentos e, por fim, teste de força muscular por dinamometria isométrica digital. houve no GD e no GH houve confirmação de NP devido sua anestesia plantar podálica pelo teste de sensibilidade mas no GC houve sensibilidade normal. Observamos diminuição da força dos dorsiflexores e plantiflexores no GD e mais acentuadamente no GH. O comprometimento mostor mostrou relação com a enfermidade causal a qual, portanto, deve ser considerada nos tratamentos posteriores.

Palavras-chave: Força Muscular; Diabetes Mellitus; Hanseníase.

PALMILHAS PROPRIOCEPTIVAS PARA O CONTROLE POSTURAL

Alessandra Madia MANTOVANI[1]; Alessandra Rezende MARTINELLI[2]; Nathalia Ulices SAVIAN[1]; Cristina Elena Prado Teles FREGONESI[3]; Anna Claudia LANÇA[4].

1- Discente do curso de graduação em fisioterapia da FCT/UNESP – Presidente Prudente e aluna de pós graduação (especialização) em osteopatia do IDOT. Discente do curso de pós graduação (mestrado) em fisioterapia da FCT/UNESP – Presidente Prudente e discente de pós graduação (especialização) em osteopatia do IDOT. Docente doutora do departamento de fisioterapia da FCT/UNESP. Docente do Instituto Docusse de Osteopatia e Terapia Manual – IDOT

Resumo

O controle postural e o equilíbrio dependem do sistema sensorial e da biomecânica músculoesquelética sendo o podal um dos principais captores do sistema sensorial. Objetivamos avaliar o controle postural e as pressões plantares antes, durante e após usarem palmilha proprioceptiva. Participaram 15 indivíduos com idade de 19,6±2,1 anos e IMC entre 24,4±5,4 kg/m^2. Na avaliação postural foram mensurados os valores das flechas nas curvaturas da coluna, seguida da análise das pressões plantares por baropodometria e medidas estabilométricas para mensuração do deslocamento do centro de pressão antes, durante e após o uso de palmilha. Nos resultados vimos valores normais das flechas pós palmilha mas a pressão plantar e a estabilometria não apresentaram significância após o uso. Conclui-se que, após o uso destas palmilhas, vimos um adequado realinhamento postural, devido, provavelmente, à melhor adequação do tônus muscular e postural demonstrando a importância de avaliar os captores podais para compreensão dos distúrbios posturais.

Palavras-chave: avaliação postural; equilíbrio postural; baropodometria.

ANÁLISE DE LESÕES DESPORTIVAS EM JOVENS PRATICANTES DE FUTSAL

Franciele Marques Vanderlei[1]; Fábio do Nascimento Bastos[2]; Rubens Vinicius Caversan Vidal[3], Luiz Carlos Marques Vanderlei[4], Jayme Netto Junior[4]; Carlos Marcelo Pastre[4].

[1] Programa de Pós graduação em Fisioterapia. UNESP – Univ Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Laboratório de Fisioterapia Desportiva – LAFIDE, Presidente Prudente/SP, Brasil. [2] Mestre em Fisioterapia. UNESP – Univ Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Laboratório de Fisioterapia Desportiva – LAFIDE, Presidente Prudente/SP, Brasil. [3] Graduação em Fisioterapia. UNESP – Univ Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Laboratório de Fisioterapia Desportiva – LAFIDE, Presidente Prudente/SP, Brasil. [4] Docente do Departamento de Fisioterapia. UNESP – Univ Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Laboratório de Fisioterapia Desportiva – LAFIDE, Presidente Prudente/SP, Brasil. **E-mail:** fran_vanderlei@yahoo.com.br

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Caracterizar as lesões desportivas (LD) e explorar fatores de risco para a sua instalação em praticantes de futsal. As informações sobre as LD e os fatores de risco foram quantificadas por meio de um inquérito adaptado para as características da modalidade com solicitações retroativas à temporada. Utilizou-se o teste *t de Student* e o teste *Mann-hitney* para análise dos dados com $p<0,05$, além de estatística descritiva. O local anatômico mais acometido foi os membros inferiores, com o mecanismo sendo sem contato. As lesões aconteceram mais no treinamento e foram classificadas como leve. Além disso, 62,5% dos atletas voltaram às atividades normais assintomáticos e 62,5% não eram recidivas. Com relação aos fatores de risco não houve diferença estatística entre os atletas acometidos e não acometidos por lesões. Praticantes de futsal apresentam baixas taxas de lesão e não foi observado nenhum fator de risco para o seu surgimento.

Palavras - Chave: Criança e Adolescente; Traumatismos em Atletas; Fatores de Risco.

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA SENSIBILIDADE EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELITO

Ana Claudia de Souza Fortaleza[1]; Alessandra Rezende Martinelli[1]; Andrea Jeanne Lourenço Nozabieli[1] ; Alessandra Madia Mantovani[2]; Marcela Regina de Camargo[3]; Cristina Elena Prado Teles Fregonesi[4] Eliane Ferrari Chagas[4] Dalva Minonroze Albuquerque Ferreira[4] Claudia Regina Sgobbi de Faria[4]

1. Aluna de pós-graduação (mestrado) em fisioterapia da FCT/UNESP. 2. Aluna de graduação em fisioterapia da FCT/UNESP. 3. Fisioterapeuta, mestre em fisioterapia pela FCT/UNESP. 4. Professora doutora do departamento de fisioterapia da FCT/UNESP. anafortalezaunesp@yahoo.com.br.
Agência financiadora: CAPES

Resumo

Este estudo teve como objetivo realizar uma avaliação clínica de fácil aplicabilidade e baixo custo para detectar a presença da neuropatia diabética periférica (NDP) em indivíduos com DM, bem como correlacionar a pontuação obtida com o teste de estesiometria e o MNSI. Foram avaliados 44 participantes, com diagnóstico de DM. A NDP foi diagnosticada pelo *Michigan Neuropathy Screening Instrument* (MNSI) e por estesiometria com monofilamentos *Semmes-Weinstein*. Para a análise estatística foi realizada a análise descritiva e o Teste de Correlação linear de Spearman para a correlação entre o último monofilamento que o indivíduo sentiu no teste do estesiômetro e o escore obtido no MNSI. 18 (40,9%) indivíduos apresentaram diagnóstico de neuropatia pelo MNSI e 30 (68,2%) puderam ser diagnosticados como neuropatas pela estesiometria, os dois testes apresentaram uma correlação significante, sendo então, possível concluir que o que esses dois testes são efetivos quando utilizados em conjunto para tal diagnóstico.

Palavras-chave: Diabetes Melito. Neuropatia. Avaliação. Sensibilidade

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE TORÁCICA E QUALIDADE DE VIDA EM CIRURGIA CARDÍACA

Carolina Rodrigues Bortolatto[1]; Regina Coeli Vasques de Miranda[2]; Susimary Aparecida Trevizan Padulla[2]

[1] Especializanda em Fisioterapia Hospitalar– UNESP- Presidente Prudente. [2] Docente do Departamento de Fisioterapia – UNESP – Presidente Prudente. ca.bortolatto@hotmail.com

Resumo

Os pacientes submetidos à cirurgia por esternotomia sofrem redução da complacência torácica, apresentando importantes alterações pulmonares. Avaliar a força muscular respiratória, a mobilidade tóracica e a qualidade de vida em indivíduos submetidos à cirurgia cardíaca. Participaram dez indivíduos de ambos os sexos, com 60 anos (±15 anos) internados na Santa Casa de Presidente Prudente. Foram realizados testes de manovacuometria, perimetria e de qualidade de vida. O nível de significância foi de $p<0.05$. A força muscular respiratória pós cirurgica apresentou redução significativa. Houve redução da mobilidade costal no nível xifoideano. Impactos na qualidade de vida, mostraram melhor percepção de saúde, menor ansiedade e dor no sexo feminino. O domínio vitalidade foi maior para o sexo masculino. Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca apresentam alterações da mecânica respiratória. No momento pré-operatório os pacientes apresentam valores menores no domínio mental do SF-36.

Palavras-chave: Força muscular respiratória. Perimetria. Qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DAS PRESSÕES PLANTARES EM DIFERENTES SITUAÇÕES POR BAROPODOMETRIA

Ana Claudia de Souza Fortaleza[1]; Alessandra Rezende Martinelli[1]; Andrea Jeanne Lourenço Nozabieli[1] ; Alessandra Madia Mantovani[2]; Marcela Regina de Camargo[3]; Eliane Ferrari Chagas[4]; Dalva Minonroze Albuquerque Ferreira[4]; Claudia Regina Sgobbi de Faria[4]; Célia Aparecida Stelutti Pachioni[4]; Cristina Elena Prado Teles Fregonesi[4]

1. Aluna de pós-graduação (mestrado) em fisioterapia da FCT/UNESP. 2. Aluna de graduação em fisioterapia da FCT/UNESP. 3. Fisioterapeuta, mestre em fisioterapia pela FCT/UNESP. 4. Professora doutora do departamento de fisioterapia da FCT/UNESP. anafortalezaunesp@yahoo.com.br.
Agência financiadora: CAPES

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar os valores de pressão plantar obtidos na avaliação estática, dinâmica e durante a marcha de indivíduos saudáveis. Para tal, foram avaliados 43 idosos saudáveis por meio de uma pista de marcha em três situações: estática, dinâmica e marcha. Foi calculada a média e desvio padrão para descrição das variáveis e realizada análise univariada de variâncias (ANOVA) para relacionar as situações de avaliação. Os valores de pressão plantar obtidos foram de 0,48±0,16 Kgf/cm^2 para a avaliação estática, de 1,45±0,41 Kgf/cm^2 para a dinâmica e de 1,48±0,45 Kgf/cm^2 para a marcha. Os resultados mostraram um aumento da pressão e uma significância quando comparada a avaliação estática à dinâmica, bem como, a estática à marcha. Não foram encontradas diferenças na comparação entre dinâmica e marcha. Esses achados confirmam que com esta plataforma, é indiferente a utilização da situação dinâmica ou da marcha para obtenção dos resultados.

Palavras-chave: Avaliação, pressões plantares, baropodometria

AVALIAÇÃO PREVENTIVA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Letícia Stadela da Silva [1]; Lisyara Helena Tori Barra[1]; Célia Aparecida Stellutti Pachioni[1]; Dalva Minonroze Albuquerque Ferreira[1]; João Domingos Augusto dos Santos Pereira[2]

1 Departamento de Fisioterapia – UNESP – Presidente Prudente. 2 Departamento de Física, Química e Biologia – UNESP – Presidente Prudente. Email: leticiastadela@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi detectar precocemente através de questionários específicos, sinais e sintomas de DTM. Foram avaliados 50 estudantes, de ambos os gêneros e faixa etária entre 18 e 30 anos por meio dos questionários: Critérios de Diagnóstico para Pesquisa das Disfunções Temporomandibulares (RDC/TMD) eixos I e II para diagnóstico e para avaliar a severidade da disfunção utilizou-se o Índice clínico de Fonseca. A análise estatística descritiva dos dados mostrou que dos 50 sujeitos, 19 foram diagnosticados com DTM, ou seja, 38%. Foi verificada prevalência de DTM no gênero feminino (40,5%) e no gênero masculino (30,7%). Dentre os sujeitos com diagnóstico de DTM, obtiveram as mesmas porcentagens tanto para DTM artrogênica como miogênica (36,8%) e 26,4% DTM mista. Podemos concluir que a DTM não foi prevalente nos universitários sendo na maioria classificada de grau leve, mostrando-se necessária uma possível intervenção para que a mesma não se agrave.

Palavras-chave: Disfunção. Temporomandibular. Questionário.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E ESCALA DE BORG EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.

Lin Sheng Yen, Susimary Aparecida Trevizan Padulla, Regina Coeli Vasques de Miranda, Barbara dos Santos Fahur, Kátia Terumi Sato, Giovana Navarro Bertolini Ferrari

Faculdades de Ciências e Tecnologia – FCT – Campus de Presidente Prudente — Fisioterapia. lin.shengyen@gmail.com
Agência financiadora: FAPESP

Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) refere-se a um diagnóstico de perda progressiva da função renal. Essa doença provoca diversas alterações sistêmicas e da capacidade funcional. A baixa tolerância ao exercício induz atrofia muscular, fraqueza e cansaço, dificultando aos mesmos as atividades da vida diária. Avaliar a capacidade funcional e escala de Borg no pré e pós-programa de atividade física em pacientes com DRC que realizam hemodiálise. Foram avaliados 12 pacientes com idade 40 – 60 anos, ambos os sexos, em hemodiálise. Os exercícios físicos foram realizados com cicloexercitador, três vezes por semana, durante oito semanas. Os resultados do TC6' foram semelhantes, pré (88,95%) e pós (87,02%).A dispnéia pré (2,08) e pós (0) ,como o cansaço pré (6,25) e pós (3,25) avaliados pela Escala de Borg, mostraram-se reduzidos. Embora a distância percorrida inicial e final apresentaram resultados semelhantes, os níveis de cansaço e dispnéia foram reduzidos após o programa de exercícios.

Palavras chaves: doença renal crônica; capacidade funcional; escala de borg.

ESTRESSE OXIDATIVO EM MIOCÁRDIO DE RATAS SUBMETIDAS À NATAÇÃO

PELAI, E. B.[1], PAGOTTO, P.[1], LORENÇONI, R.M.R.[2]

[1] Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da FCT/UNESP - Presidente Prudente. Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente. nstituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Presidente Prudente, SP. Departamento de Fisioterapia, Rua Roberto Simonsen, 305 – Cidade Universitária. CEP19060-900. Presidente Prudente, São Paulo. Tel: 32295365. Fax: 18-32215897. email- elisa_li@hotmail.com

Resumo

As lesões oxidativas nas células resultam do estresse oxidativo que ocorre quando a produção de espécies reativas de oxigênio supera a capacidade do sistema de defesa antioxidante do organismo. Avaliar o estresse oxidativo em tecido cardíaco de ratas submetidas á natação. A amostra constitui de 14 ratas (Wistar), divididas em: grupo controle, grupo treinado sem sobrecarga de peso, treinado com sobrecarga de 2% de seu peso corporal, treinado com sobrecarga de 5% de seu peso corporal. Os animais foram treinados por nove semanas e após translocação cervical, amostras do tecido cardíaco dos mesmos foram retiradas. Houve uma significativa redução de TBARS em homogenato de músculo cardíaco de ratas submetidas à natação sem carga, com carga de 2% e 5% de peso corporal em relação ao controle. A avaliação da lipoperoxidação pelo teste de TBARS reduziu o estresse oxidativo em ratas nos grupos submetidos à natação.

Palavras-chave: Estresse oxidativo; miocárdio; natação.

LIPOPEROXIDAÇÃO MUSCULAR EM RATOS TREINADOS SUBMETIDOS A RESTRIÇÃO HÍDRICA

Priscila Pagotto[1]; Elisa Bizetti Pelai[1]; Roselene Modolo Regueiro Lorençoni[2]

[1] Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da FCT/UNESP - Presidente Prudente. [2] Profa. Orientadora Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente. Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Presidente Prudente, SP. Departamento de Fisioterapia, Rua Roberto Simonsen, 305 – Cidade Universitária. CEP19060-900. Presidente Prudente, São Paulo. Tel: 32295365. Fax: 18-32215897. email-pripagotto@hotmail.com

Resumo

O estresse oxidativo pode ser definido como o excesso de espécies reativas de oxigênios que contém um elétron não pareado na sua órbita externa, caracterizados por grande instabilidade e reatividade e está associado a vários distúrbios do organismo. Verificar a lipoperoxidação do músculo gastrocnêmio de ratos treinados submetidos à restrição hídrica. A amostra foi constituída por 58 ratos adultos jovens, com 90 dias, alojados em gaiolas coletivas e divididos aleatoriamente em quatro grupos, GAS, GAE, GRHS, GRHE. O programa de treinamento foi realizado em esteira rolante três vezes por semana durante 12 semanas. Nos animais sacrificados 72 horas após o treinamento, temos que a restrição hídrica apresentou diferença significativa quando comparado a todos os grupos, mostrando níveis de estresse oxidativo maiores. A restrição hídrica induziu um maior estresse oxidativo quando associada ao treinamento físico no músculo gastrocnêmio de ratos.

Palavras chave: Lipoperoxidação. Músculo Gastrocnêmio. Restrição hídrica.

O DESEMPENHO DA MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE

Laís Rosa Souza Azambuja[1]; Kamila Eugênia Pavarina Prates[1]; Tânia Cristina Bofi[2]; Augusto Cesinando de Carvalho[2]

[1] Discente do Curso de Fisioterapia - Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente. [2] Docente do Departamento de Fisioterapia - Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente.

Resumo

Mielomeningocele é um defeito do tubo neural ocasionado por falha na fusão dos elementos posteriores da coluna vertebral, displasia da medula espinhal e das membranas que a envolvem. Podem surgir manifestações secundárias; atraso no desenvolvimento mental, físico e psíquico. Estudos constataram que crianças com mielomeningocele possuem atraso do desenvolvimento psicomotor e que o déficit na motricidade fina desencadeia prejuízos no âmbito educacional, já que esta é a capacidade de controlar a habilidade das mãos a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa. Avaliar o desenvolvimento da motricidade fina em crianças com mielomeningocele. Participaram do estudo 04 crianças. A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) foi usada para a avaliação, que consistiu na aplicação dos testes para a motricidade fina. A EDM mostrou-se efetiva para avaliação das crianças. Resultados evidenciaram a necessidade de intervenção terapêutica específica dentro dos princípios da Psicomotricidade, auxiliando na aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chave: Mielomeningocele, motricidade fina, desenvolvimento motor.

PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO E OBESIDADE E RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM FREQUENTADORES DO CEAFiR.

Marianne Penachini da Costa, Natália Turri da Silva, Thais Roque Giacon, Ana Laura Ricci Vitor, Luis Carlos Marques Vanderlei

UNESP Campus de Presidente Prudente – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Fisioterapia - mapenachini@hotmail.com – PROEX

Resumo

A obesidade e sedentarismo são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, a prática de atividade física é fundamental na prevenção destes. Para conhecer como esses fatores de risco se apresentam e permitir melhor forma de abordagem de prevenção, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar a prevalência de sedentarismo por meio do IPAQ, obesidade por meio do IMC e o risco por meio da RCQ em 74 frequentadores do (CEAFiR). Como resultados encontramos 35,12% classificados como irregularmente ativos e sedentários, para o IMC 67,56% com sobrepeso e obesidade e em relação ao risco temos 56,54% acima do ponto de corte. Desta forma, a alta prevalência de sobrepeso e obesidade bem como de indivíduos acima do ponto de corte configurando maior risco e de 35,12% da população caracterizada como irregularmente ativa e sedentária , demonstra-se a importância de programas de prevenção que visam evitar complicações de saúde.

Palavras chaves: prevenção & controle, sedentarismo; obesidade

USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA AVALIAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Marcela P. Marinho; Juliana Morimoto; Paula M. Takayama; Renilton J. Pizzol

Departamento de Fisioterapia da FCT/Unesp – Presidente Prudente. Contato: ma_marinho@yahoo.com.br

Resumo

O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) como instrumento de avaliação da condição de saúde de pessoas com Síndrome de Down pode ser de grande utilidade na identificação das alterações e do impacto nas condições de saúde dessas pessoas, já que a multiplicidade de aspectos envolvidos nesse agravo exige uma avaliação multidisciplinar que pode ser viabilizada com a CIF. Avaliar de modo multidisciplinar as condições de saúde das pessoas com SD por meio da CIF. Uso da CIF por profissionais da APAE de Presidente Prudente e pelos pesquisadores na avaliação de aspectos das condições de saúde das pessoas com SD. As avaliações resultaram em um conjunto de características diferentes para cada pessoa avaliada diante da CIF, mostrando que uma mesma doença pode ser diferente em cada indivíduo. Houve uma maior aptidão dos profissionais participantes em avaliar aspectos relacionados aos componentes fisiológicos e que envolvem capacidades funcionais e indicou que as pessoas avaliadas têm dificuldades importantes em realizar tarefas espontaneamente mostrando um impacto maior do problema nesse componente da CIF.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Síndrome de Down (SD);

REDUÇÃO DA GIBOSIDADE ESCOLIÓTICA POR MEIO DE UM PROTOCOLO DE EXERCICIOS

Nathalia Ulices SAVIAN[1], Alessandra Madia MANTOVANI[1]; Carolina Hirokado MATSUSATO[1], Kelly Tie KAWAMOTO[1] Claudia Regina Sgobbi de FARIA[2] ; Dalva Minonroze Albuquerque FERREIRA[2]

1 Aluna de graduação do curso de fisioterapia da FCT/UNESP – Presidente Prudente 2 Professora doutora do departamento de fisioterapia da FCT/UNESP- Presidente Prudente

Resumo

A escoliose idiopática constituiu 80% dos casos diagnosticados de escoliose, sua gravidade varia de acordo com o grau de comprometimento, o qual é medido pelo Método de Cobb, e pela presença de maior ou menor gibosidade. O individuo com escoliose apresenta algumas limitações de movimentos devido encurtamentos e retrações musculares, perdendo assim sua flexibilidade e podendo ter comprometimentos mais graves como déficit na função mecânica da ventilação pulmonar. O presente estudo visa analisar a eficiência de um programa de orientação para exercícios domiciliares, por meio da flexibilidade e da mensuração da gibosidade de cada individuo, bem como a adesão à pratica dos exercícios. Para isso serão utilizados os seguintes instrumentos: régua para medir a gibosidade e Banco de Wells para mensurar a flexibilidade. Os voluntários foram divididos em dois grupos: grupo de pessoa com escoliose que realizaram o protocolo de exercícios (G1), grupo de pessoas com escoliose que não realizaram o protocolo (G2). Todos os voluntários foram avaliados, segundo os critérios propostos na pesquisa, antes e depois de oito semanas de realização do protocolo.

Palavras chaves: escoliose idiopática, flexibilidade, gibosidade

MENSURAÇÃO DA GIBOSIDADE E A SUA CORRELAÇÃO COM MEDIDAS RADIOLÓGICAS NA ESCOLIOSE

Ângela Kazue Morita, Cláudia Regina Sgobbi de Faria, Célia Aparecida Stellutti Pachioni, Dalva Minonroze Albuquerque Ferreira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP – Fisioterapia – angela.morita@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: o tratamento da escoliose necessita de periódicas avaliações radiológicas, aumentando-se os riscos da radiação. O uso de métodos não-invasivos pode ser uma alternativa. Objetivos: avaliar indivíduos com um instrumento não-invasivo para quantificação da gibosidade e correlacionar estas medidas com os valores dos ângulos de Cobb. Metodologia: quarenta e um participantes realizaram avaliação antropométrica e teste de Adams, sendo aplicado um instrumento composto por nível d`água e uma régua, para mensurar a gibosidade. Solicitou-se exame radiológico nas medidas > 5 mm. Foi empregado o coeficiente linear de Pearson. Resultados: a escoliose foi diagnosticada em 68,4% do total de radiografias. Houve melhor associação entre a medida da gibosidade torácica com o ângulo de Cobb torácico (direito, r=0,91; esquerdo, r=0,83). Discussão: o posicionamento adotado durante o teste de Adams poderia favorecer a melhor correlação dos valores torácicos. Conclusões: O método não-invasivo apresentou melhores resultados para curvas torácicas.

Palavras-chave: escoliose; mensuração da gibosidade; ângulo de Cobb.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS INSERIDAS EM UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA

[1] Discente do Curso de Graduação do Departamento de Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente. [2] Profa. Dra. Orientadora Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente.

Resumo

As principais complicações pós mastectomia são dor, disfunção pulmonar, linfedema, aderências, redução mobilidade , fraqueza e comprometimento do membro superior homolateral, desalinhamento postural, fadiga e fatores psicológicos. Avaliar a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas inseridas em um programa de fisioterapia aquática. Participaram 35 mulheres mastectomizadas, avaliadas antes e após a 24 sessão de exercícios aquáticos com alongamento, fortalecimento e relaxamento, duas vezes por semana em piscina aquecida. Foi observado pelo questionário SF-36 nos domínios: Dor queda de 75 para 67,1 pontos; Limitação por aspectos físicos de 80,5 para 75 pontos; Estado geral de saúde de 75 para 61,5 pontos; Capacidade funcional de 89 para 79 pontos. A terapia aquática foi efetiva na melhora da qualidade de vida e na redução dos desconfortos músculo esqueléticos dessa população mostrando ser mais uma alternativa positiva na reabilitação pós mastectomia.

Palavras – chave: mastectomia; exercícios aquáticos ; qualidade de vida.

PREVALÊNCIA E CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Natália Turri da Silva, Thais Roque Giacon, Marianne Penachini da Costa, Ana Laura Ricci Vitor, Luiz Carlos Marques Vanderlei

Campus de Presidente Prudente – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Fisioterapia – natalia.turri@hotmail.com – PROEX

Resumo
Nas últimas décadas obesidade e sobrepeso, importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, tiveram um aumento importante, sendo o sedentarismo uma de suas causas principais. Partindo disso o objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência da obesidade e HA de frequentadores do CEAFiR, além de correlacionar valores de IMC com valores de PAS e PAD. Para isso foram coletados peso e altura, para obtenção do IMC, e PA de 163 indivíduos (114 mulheres e 49 homens) com média de idade de 53,0 ± 16,1 anos. Os resultados mostraram que 30,1% possuem obesidade e 43,6% sobrepeso. Em relação à HA, 22,7% encontram-se nos estágios de hipertensão 1, 2 ou 3 e 7,4% hipertensão sistólica isolada. Portanto, 73,7% estão acima do peso e 30,1% são hipertensos. Este resultado reforça a importância de programas de prevenção que visam orientar a população, promovendo modificações positivas no estilo de vida.
Palavras chave: obesidade; hipertensão arterial; doenças cardiovasculares.

A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DO X-FRÁGIL - ESTUDO DE CASO

Gabriela Chaddad Watanabe[1]; Tânia Cristina Bofi[2]; Laís Rosa Souza Azambuja[1]; Kamila Eugênia Pavarina Prates[1]; Augusto Cesinando de Carvalho[2]

[1] Discente do Curso de Fisioterapia - Universidade Estadual Paulista / UNESP – Presidente Prudente.
[2] Docente do Departamento de Fisioterapia - Universidade Estadual Paulista / UNESP – Presidente Prudente.

Resumo

A psicomotricidade é um instrumento importante na melhora do desenvolvimento de crianças com atrasos, como aquelas com Síndrome do X-Frágil (SXF). Considerando a importância da intervenção terapêutica no desenvolvimento de indivíduos com síndromes genéticas como a SXF, este estudo mostra-se relevante. Avaliar o desenvolvimento psicomotor de uma criança com SXF. Participou do estudo 1 criança, sexo masculino, 5 anos, que foi avaliada pelo Inventário Portage Operacionalizado, na área desenvolvimento motor. O tratamento desenvolveu-se no Laboratório de Psicomotricidade da FCT/UNESP de Presidente Prudente, durante cerca de 11 meses, com sessões semanais de 60 minutos. As atividades basearam-se nos princípios da psicomotricidade. A criança obteve melhora de 11% na faixa etária de 1 a 2 anos e de 29% na faixa de 2 a 3 anos. Visto os resultados obtidos, pode-se dizer que a psicomotricidade contribui para ganhos no desenvolvimento de crianças com SXF.

Palavras-chave: Síndrome do X-frágil; Psicomotricidade; Desenvolvimento infantil.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA PROMOVE QUALIDADE DE VIDA NA GESTAÇÃO

Priscila Pagotto[1]; Lara Nery Peixoto[1]; Ceres Elena Petucco Melchiori[1]; Giordane Cristina Pancioni[2]; Marcela Silva Protetti[3]; Edna Maria do Carmo[4]

[1] Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da FCT/UNESP - Presidente Prudente. [2] Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente. [3] Fisioterapeuta Graduada pela UNESP – Marília. [4]Profa. Dra. Orientadora Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia - FCT/UNESP - Presidente Prudente. Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Presidente Prudente, SP. Departamento de Fisioterapia, Rua Roberto Simonsen, 305 – Cidade Universitária. CEP19060-900. Presidente Prudente, São Paulo. Tel: 32295365. Fax: 18-32215897. email- pripagotto@hotmail.com

Resumo

Na gestação ocorrem adaptações fisiológicas necessárias para o desenvolvimento do concepto, parto, amamentação e saúde materna. A fisioterapia aquática com os efeitos da imersão do corpo em água atua no sistema músculo esquelético reduzindo tensão muscular, produzindo relaxamento e melhorando a saúde materna. Avaliar a qualidade de vida de gestantes inseridas no projeto de extensão fisioterapia aquática da FCT/UNESP. Participaram 52 gestantes avaliadas pelo questionário SF-36, na primeira e última sessão antes do parto. Os exercícios aquáticos foram realizados duas vezes por semana por 50 minutos com temperatura de 30 a 34 graus. Houve prevalência de desconfortos musculares e a dor lombar estava presente em 69,57%. A avaliação dos domínios de capacidade funcional, aspectos físicos, estado geral de saúde, dor e vitalidade mostraram melhora após a realização das sessões de fisioterapia aquática. A fisioterapia aquática foi eficaz na melhora da qualidade de vida das gestantes.

Palavras chave: Exercício aquático, Qualidade de vida, Gestação.

PROPOSTA DE TRATAMENTO PARA PACIENTES COM PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA

Lúcia Martins Barbatto [1]; Ceres Elena Petucco Melchiori[2]

1 Aluna do Curso de Fisioterapia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. 2 Professora do Departamento de Fisioterapia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, SP. Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP. Rua Roberto Simonsen, 300, Centro Educacional - Presidente Prudente - SP. Fone: (18) 3229-5365 r 202 Fax: (018) 3221-5897Email: lubarbatto@fct.unesp.br

RESUMO

A paralisia periférica é uma lesão de neurônio motor inferior, sendo que a paralisia de Bell é a mais comum e de etiologia desconhecida, e a assimetria facial é o que chama mais atenção no diagnóstico, e tem geralmente um bom prognóstico. O objetivo deste estudo é demonstrar um programa de reabilitação para pacientes com paralisia facial periférica, através de um protocolo de tratamento que consiste no uso de eletroestimulação combinado com cinesioterapia e massoterapia. Os resultados do presente estudo foram de melhora da mímica facial e da simetria da face, concluindo-se que a técnica utilizada é eficiente. Porém, em relação aos outros estudos comparados, sugerimos pesquisas mais sistematizadas.

Palavra-Chave: Paralisia facial; eletroestimulção.

RESUMOS SIMPLES

ALMEIDA, ALINE CASTILHO DE 529
ALVAREZ ROSA, MARIA JOSE 530
ALVES FERRANTE, FERNANDA 503
ALVES FERRANTE, FERNANDA 504
ALVES, MARCELO JOSE 508
ANDRADE GENONI, DAYANE 531
ANZOLIN, CAROLINE CRISTINA 508
ARTERO PRADO, MARIA TEREZA 510
ARTERO PRADO, MARIA TEREZA 511
ASSAD, MARGARET 500
ASSIS GOMES, DANIELE CRISTINA DE 515
ASSIS GOMES, DANIELE CRISTINA DE 534
ASSUMPÇÃO DE FREITAS, CARLOS EDUARDO 530
AZEVEDO, FABIO MÍCOLIS DE 512
BALSAMO GARDIM, CAMILA 533
BARELA, ANA MARIA FORTE 519
BARELA, JOSÉ ÂNGELO 519
BELONI DIGIOVANI, RENATA AUGUSTA 530
BENATTI, DANYELLE FERNANDA DE SOUZA 505
BERGUERAND ANGELI, RAFAELA 501
BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA 503
BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA 504
BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA 507
BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA 533
BILHEIRO, NATHALIA CRISTINA 532

BOFI, TANIA CRISTINA.....521
BOFI, TANIA CRISTINA.....527
BOFI, TANIA CRISTINA.....532
BRANCATTI, PAULO ROBERTO.....509
BRANDAO, SILVANA PEREIRA DA SILVA.....501
BRASIL BRANDÃO, BRUNA.....506
BROEK, KATIA NIENS VAN DEN.....507
CAMARGO MENDES, BRUNO DE.....509
CARMO, EDNA MARIA DO.....513
CARMO, EDNA MARIA DO.....514
CARMO, EDNA MARIA DO.....522
CARMO, EDNA MARIA DO.....523
CARMO, EDNA MARIA DO.....525
CARMO, EDNA MARIA DO.....526
CARNIELLI, ALESSANDRO DE LIMA.....520
CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO.....521
CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO.....527
CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO.....532
CARVALHO, TATIANA DIAS DE.....507
CECÍLIO, MICHEL JORGE.....500
CHADDAD WATANABE, GABRIELA.....521
CHADDAD WATANABE, GABRIELA.....532
CHAGAS, ELIANE FERRARI.....505
CHAGAS, ELIANE FERRARI.....509
CHAGAS, ELIANE FERRARI.....517
CLAUDINO GOMES, GRAZIELA CRISTINA.....510
CLAUDINO GOMES, GRAZIELA CRISTINA.....511

CORRÊA PINTO JR, DANILO ANTÔNIO 506
COSTA, MARIANNE PENACHINI DA 533
COSTA, ROSELILDA MARIA ZAGO 500
DE SOUZA FORTALEZA, ANA CLAUDIA 505
DE SOUZA FORTALEZA, ANA CLAUDIA 517
DENARI DOS SANTOS, AMANDA 507
DONATO TRUZZI MANTOVANI, NAIARA ANGÉLICA 531
DOS SANTOS FERREIRA MANDUCA, MARIANA 514
FABIANE FELL, RAYZA 510
FABIANE FELL, RAYZA 511
FACHOLI, NATHALIA ORTEGA 523
FACHOLI, NATHALIA ORTEGA 525
FACHOLI, NATHALIA ORTEGA 526
FERREIRA DA SILVA, LERIELI 529
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE 515
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE 519
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE 520
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE 528
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE 534
FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES 517
FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES 520
FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES 531
FREITAS CARDOSO, VIVIANE DE 529
GOMES, MARIANA JANINI 508
GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL 503
GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL 504
GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL 507

GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL 533
HARADA, HIROYUKI 508
HIGASHIBARA YAMADA, KARINA MAYUMI 503
HIGASHIBARA YAMADA, KARINA MAYUMI 504
HIROKADO MATSUSATO, CAROLINA 515
HIROKADO MATSUSATO, CAROLINA 534
IBDE JAQUIEL FIGUEIRA, JESSICA 513
IBDE JAQUIEL FIGUEIRA, JESSICA 514
JESUS ALMEIDA, ANA LUCIA DE 529
JUNGES MOREIRA, RAFAEL JUNGES MOREIRA 506
KANEVIESKIR, THALINY 523
KANEVIESKIR, THALINY 525
KANEVIESKIR, THALINY 526
KAWAMOTO, KELLY TIE 515
KAWAMOTO, KELLY TIE 534
LEANDRO VERONESE, NAIARA 524
LIMA ARRUDA STOREL, ILSE DE 530
LOPES OLIVEIRA ARANHA LACOMBE, JOÃO CARLOS 501
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE 501
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE 524
LOSCHI, BRUNA 509
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 501
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 510
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 511
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 524
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 530
MARANGONI, MARCEL ADILSON 508

MARINHO, MARCELA PEREIRA 532
MATAYOSHI, ARIANE GAGLIARDO 507
MAURICIO MARTINS, RODOLPHO LEONARDO 501
MELCHIORI, CERES ELENA PETUCCO 522
MENDES DE ANDRADE, DENISE 531
MENEGHINI, ELISETE 516
MESSALI, FERNANDA CONTRI 505
MESSALI, FERNANDA CONTRI 513
MESSALI, FERNANDA CONTRI 516
MONTEIRO SERAPHIM, PATRICIA 502
MONTEIRO SERAPHIM, PATRICIA 506
MORENO, ISADORA LESSA 503
MORENO, ISADORA LESSA 504
MORENO, ISADORA LESSA 507
MORENO, ISADORA LESSA 533
MORITA, ÂNGELA KAZUE 515
MORITA, ÂNGELA KAZUE 518
NASCIMENTO, MARIANA RIBEIRO DO 529
NEGRÃO FILHO, RÚBEN DE FARIA NEGRÃO FILHO 512
NINELLO, DANILO AUGUSTO 520
OLIVATO, THAIRYNE 509
OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE 501
OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE 524
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES 500
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES 501
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES 508
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES 510

PACAGNELLI, FRANCIS LOPES 530
PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI 517
PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI 520
PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI 528
PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI (..... 534
PAGOTTO, PRISCILA 522
PANCIONI, GIORDANE CRISTINA 513
PANCIONI, GIORDANE CRISTINA 514
PANCIONI, GIORDANE CRISTINA 522
PANCIONI, GIORDANE CRISTINA 523
PANCIONI, GIORDANE CRISTINA 525
PANCIONI, GIORDANE CRISTINA 526
PANVELOSKI COSTA, ANA CAROLINA 506
PASTRE, CARLOS MARCELO 503
PASTRE, CARLOS MARCELO 504
PASTRE, CARLOS MARCELO 507
PEIXOTO, LARA NERY 505
PEIXOTO, LARA NERY 516
PEIXOTO, LARA NERY 522
PELAI, ELISA BIZETTI 513
PEREIRA, CAMILA DE CASSIA 500
PIZZOL, RENILTON JOSÉ 516
PRATES, KAMILA EUGENIA PAVARINA 521
PRATES, KAMILA EUGENIA PAVARINA 527
REIS, URELIANO CINTRA E REIS 500
RICCI VITOR, ANA LAURA 503
RICCI VITOR, ANA LAURA 504

RICCI VITOR, ANA LAURA 507

RICCI VITOR, ANA LAURA 533

ROCHA CASTRO, SUZAMAR 507

RODRIGUES LOURENÇO GOMES, PATRICIA 502

ROMANHOLI PALMA, MARIANA 500

ROQUE GIACON, THAÍS 533

ROSA SOUZA AZAMBUJA, LAÍS 521

ROSA SOUZA AZAMBUJA, LAÍS 527

ROSSI, RENATA CLAUDINO 503

ROSSI, RENATA CLAUDINO 504

ROSSI, RENATA CLAUDINO 507

ROSSI, RENATA CLAUDINO 533

SANCHES GERES, BEATRIZ 512

SANTANA SILVA, MILENA 510

SANTANA SILVA, MILENA 511

SANTANA SILVA, MILENA 524

SEGATTO PIGNATTI, ANA BEATRIZ 509

SGOBBI DE FARIA, CLAUDIA REGINA 531

SILVA PROTETTI, MARCELA 513

SILVA PROTETTI, MARCELA 522

SILVA PROTETTI, MARCELA 523

SILVA PROTETTI, MARCELA 525

SILVA PROTETTI, MARCELA 526

SILVA, CRISTIANO ROCHA DA 512

SILVA, ELAINE APARECIDA LOZANO DA 529

SPIGUEL SALMAZO, ARIANE 510

SPIGUEL SALMAZO, ARIANE 511

SQUIZATTO, EDILENE REGINA DOS SANTOS 523

SQUIZATTO, EDILENE REGINA DOS SANTOS 525

SQUIZATTO, EDILENE REGINA DOS SANTOS 526

TAMURA OZAKI, GUILHERME AKIO 527

TANAKA DOS SANTOS, SUÉLLEN MAYARA 510

TANAKA DOS SANTOS, SUÉLLEN MAYARA 511

TARUMOTO, MÁRIO HISSAMITSU 513

TURATTI, TALITA FERREIRA 513

TURATTI, TALITA FERREIRA 514

TURRI DA SILVA, NATÁLIA 533

ULICES SAVIAN, NATHALIA 528

VAL BIROLLI, MARCELA FERNANDA 527

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES 503

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES 504

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES 507

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES 533

VARELA BATALHA, DANIELE 500

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA VISANDO MELHOR QUALIDADE DE VIDA COM TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO

VARELA BATALHA, DANIELE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
ASSAD, MARGARET (Docente - UNOESTE)
COSTA, ROSELILDA MARIA ZAGO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES (Docente - UNOESTE)
PEREIRA, CAMILA DE CASSIA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
ROMANHOLI PALMA, MARIANA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
CECÍLIO, MICHEL JORGE (Docente – UNOESTE)
REIS, URELIANO CINTRA E REIS (Docente - UNOESTE)

A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma condição pandêmica e apesar dos avanços na prevenção, sua incidência e prevalência vêm aumentando. Os sinais mais frequentes são: dispnéia e cansaço, decorrente das alterações respiratórias o que pode ocasionar piora da qualidade de vida. Objetivos: Avaliar e fortalecer os músculos respiratórios e proporcionar melhor qualidade de vida após a reabilitação. Métodos: Foram avaliados 3 indivíduos com diagnóstico de Insuficiência Cardíaca (IC), dois do gênero masculino (76 e 59 anos), 1 do gênero feminino (66 anos). Para avaliação da força muscular inspiratória (pressão inspiratória máxima-Pimax), foi utilizado o manovacuometro. O treinamento muscular respiratório foi realizado com o equipamento Threshould® com carga de 40% da Pimax, durante 30 minutos em cinco séries de 10 inspirações profundas e calmas, com um intervalo de pelo menos um minuto entre as séries. Foi realizado com o paciente posição sentada, 3 vezes semanais, por um período de 10 semanas. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o Questionário de Minnesota Living With Heart Failure (MLHF), constituído por 21 questões objetivas, sendo 8 questões relacionado com os sintomas de dispnéia e fadiga, referidas como medidas de dimensão física. Cinco outras questões estão relacionadas a questões emocionais. Para cada questão o paciente seleciona um número de 0 a 5, onde 0 indica que a insuficiência cardíaca não exerce efeito e 5 indica um efeito muito grande. Resultados: Paciente 1- antes do treinamento muscular inspiratório a Pimax foi de -48 cmH2O e após 10 semanas de -120 cmH2O. Paciente 2- antes do treinamento muscular inspiratório a Pimax foi de -70 cmH2O e após 10 semanas de -126 cmH2O. Paciente 3- antes do treinamento respiratório a Pimax foi de -30 cmH2O e após 10 semanas de -65 cmH2O. A pontuação média da qualidade de vida para a dimensão física foi antes da fisioterapia de 10,00 ± 4,24 e após 3,00 ± 0,82 pontos. Para o parâmetro dimensão emocional antes do treinamento respiratório foi de 3,67 ± 1,7 e após de 3,00 ± 0,82 pontos. Discussão: A melhora na força muscular inspiratória durante 10 semanas de fisioterapia pode ter promovido uma reorganização biomecânica, com modificações nos tipos de fibras musculares e metabolismo com consequente aperfeiçoamento da função muscular, o que ocasionou um incremento da sua capacidade física. Conclusão: O treinamento respiratório promoveu nos 3 pacientes melhora da força inspiratória acompanhada de melhora da qualidade de vida apenas no aspecto físico, sem interferir nas condições emocionais destes indivíduos.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELITUS

OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE (Docente - UNOESTE)
BRANDAO, SILVANA PEREIRA DA SILVA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE (Docente - UNOESTE)
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES (Docente - UNOESTE)
MAURICIO MARTINS, RODOLPHO LEONARDO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
LOPES OLIVEIRA ARANHA LACOMBE, JOÃO CARLOS (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
BERGUERAND ANGELI, RAFAELA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

: A Estrategia de Saúde da Família (ESF) propõe ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos nela o fisioterapeuta trabalha em todos os níveis de atenção a saúde, dentre as suas atribuições está assistência ao Diabetes Mellitus (DM). Objetivos: avaliar e orientar pacientes com DM tipo 2 frequentadores da ESF quanto ao pé diabético e quanto a pratica de exercício físico regular no controle e prevenção de complicações do DM. Métodos: Foram avaliados 17 individuos da Estarégia de Saúde da Família (ESF) do Jardim Belo Horizonte, Presidente Prudente. Foram avaliados os pés quanto a inspeção, questionário sobre neuropatia diabética, sensibilidade tátil (estesiômetro) e vibratória (diapasão), amplitude de movimento (ADM- goniometria), análise funcional e se realizavam exercícios. Após a avaliação os indivíduos foram orientados quanto aos cuidados com os pés diabéticos (higiene, calçados e meias adequadas, hidratação, reconhecimento de sinais ocasionados por alterações sensitivas) para a prevenção de complicações secundárias e recomendações quanto a realização de exercícios físicos para o controle glicêmico. Resultados: Dos indivíduos avaliados e orientados foram 6 do gênero masculino e 11 do gênero feminino com média de idade de 63,3 ± 7,6 anos com tempo médio de diagnóstico de DM de 6,6±5,5 anos. Na inspeção foram verificados deformidades, pele ressecada, calos, desidratação, ulceração, rachaduras e unhas quebradiças. Sobre a sensibilidade, na investigação sobre neuropatia periférica a pontuação média foi de 3,8± 3,2 (não indicando neuropatia); a sensibilidade vibratória estava ausente em apenas 5% dos indivíduos, a sensibilidade tátil estava alterada em pelo menos na região plantar. A ADM de flexão plantar teve média de 31,8± 6,1, a dorsiflexão teve média de 20 ± 2,6. Quanto a funcionalidade dos pés os indivíduos apresentaram-se movimentos de dorsiflexão, flexão plantar e inversão: 22% razoavelmete funcional e eversão: 11% razoavelmente funcional. Do total 76% não realizavam exercício físico sendo que apenas 24% destes conheciam os beneficios. Dos praticantes (24%) todos os indivíduos realizavam caminhada e 25% destes passaram por avaliação médica. Apenas 25% dos casos era supervisionada por profissional habilitado. O exercício era realizado há mais de um ano com freqüência de 3 a 5 vezes por semana e duração de mais de 60 minutos, sem controlar a intensidade do exercício. Nenhum dos sujeitos sentiu algum tipo de mal estar durante o exercício e quando questionados sobre como se sentiam comparado ao período que eram sedentários todos afirmaram se sentir melhor. Os indivíduos diabéticos da ESF necessitam de mais cuidados e informações sobre a prevenção das complicações do DM, como a inserção da prática do exercício físico para o controle glicêmico. . Conclusões: Esses indivíduos apresentam alterações que podem predispor a amputações e outras complicações do DM.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

EFEITO DO TABAGISMO SOBRE A PRODUÇÃO LÁCTEA, PARÂMETROS SÉRICOS E PESO CORPORAL E TECIDUAL DURANTE A GESTAÇÃO E LACTAÇÃO DE RATAS PRENHES E SUA PROLE

RODRIGUES LOURENÇO GOMES, PATRICIA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MONTEIRO SERAPHIM, PATRICIA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Durante a gestação ocorrem ajustes no organismo, permitindo o desenvolvimento do concepto, e, quando associado ao fumo há malefícios à saúde materna e à saúde fetal. O estudo investigou o efeito do fumo em ratas durante a gestação e a lactação sobre parâmetros morfométricos, séricos e produção láctea, e a repercussão na prole. Foram utilizadas ratas Wistar prenhes divididas em GC: grupo não fumante e GF: grupo submetido à exposição ao cigarro, a prole foi separada por sexo e dividida em Pgc e Pgf. As mães GF foram submetidas à 4 cigarros, 30 min, 2x/dia, 5 dias/semana por 61 dias. Esta dose totaliza um cigarro/dia, por animal, sendo equivalente a humanos fumantes crônicos que consomem 10/20 cigarros/dia. Foi extraído tecido muscular gastrocnêmio, tecido adiposo branco, fígado, coração e sangue. A mensuração do peso corporal nas mães foi realizado na pré gestação, gestação e lactação e nas proles os pesos foram acompanhados no nascimento, no primeiro e no segundo mês de vida. A produção láctea foi calculada usando a fórmula estabelecida por Sampson, (yieldpup= 0,0322 + 0,0667 (weight) + 0,877 (gain). De acordo com os achados pode-se observar que, em mães, o peso corporal não sofreu alteração nos períodos analisados, já o tecido adiposo esteve ausente nos dois grupos. Nas proles, houve diferença de peso corporal do nascimento até o segundo mês de vida, sem alterações em pesos teciduais. A glicemia, em mães e em prole macho e fêmea, esteve maior no grupo fumante. A produção láctea foi menor em mães fumantes. Assim, observou-se que o tabagismo, durante os períodos de gestação e lactação, não interferiu no peso corporal das mães e não acentuou o processo de perda de tecido adiposo, porém, notou-se aumento na glicemia do grupo fumante, com diminuição na produção láctea das mesmas. Isso sugere que, o fumo associado à gestação e lactação pode prejudicar a homeostasia glicídica e a produção láctea provavelmente devido à inflamação sistêmica instalada em tabagistas. Surpreendentemente, foi demonstrado que o fumo durante a gestação e lactação também pode interferir no desenvolvimento da prole. Durante a gestação o cigarro diminui a perfusão placentária gerando um quadro de hipóxia intermitente, prejudicando o desenvolvimento fetal, o que pode ter interferido no peso e na homeostasia glicídica dos filhotes, persistindo até a fase de jovem adulto. Este estudo mostra que o tabagismo pode interferir na redistribuição corporal de ratas prenhes fumantes e alterar seu perfil glicêmico. Mais marcantes foram os resultados encontrados para os animais jovens, nos quais o tabagismo reduziu o crescimento e alterou a homeostasia glicídica, sugerindo que os períodos de gestação e lactação são responsáveis por respostas orgânicas no feto, que irão refletir durante a vida adulta, portanto, o tabagismo.

COMUNICAÇÃO ORAL

CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E PERFIL CARDIOVASCULAR DE JOVENS OBESOS.

ALVES FERRANTE, FERNANDA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

HIGASHIBARA YAMADA, KARINA MAYUMI (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ROSSI, RENATA CLAUDINO (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MORENO, ISADORA LESSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

RICCI VITOR, ANA LAURA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PASTRE, CARLOS MARCELO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Introdução e Justificativa: A variabilidade de freqüência cardíaca (VFC) descreve oscilações no intervalo entre batimentos cardíacos consecutivos que estão relacionados às ações do sistema nervoso autônomo (SNA) sobre o nódulo sinusal, podendo ser influenciada pela obesidade, distúrbio esse caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal decorrente de fatores genéticos e/ou ambientais. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil cardiovascular e o comportamento autonômico cardíaco, por meio do método Plot de Poincaré da VFC , de jovens obesos com idade entre 18 e 23 anos durante o repouso. Materiais e métodos: Foram avaliados 68 voluntários divididos em dois grupos: controle (n = 36) composto por indivíduos saudáveis, 20,806 ± 1,470 anos e IMC = 21,955kg/m2 e obesos (n = 32), 20,219 ± 1,660 anos e IMC = 35,620kg/m2. A coleta de dados constituiu, na aferição dos parâmetros cardiovasculares: pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC); e em seguida, os voluntários foram orientados a ficarem em repouso durante 30 minutos, com a utilização de um cardiofrequencímetro da marca Polar S810i para análise da VFC obtendo os índices SD1, SD2 e a relação SD1/SD2. O tratamento estatístico foi realizado por meio do Teste t de Student para dados não pareados, com nível de significância de 5%. Resultados: Os resultados demonstraram um aumento significativo nos parâmetros cardiovasculares PAS (126,25 ± 11,84 vs 106,00 ± 17,56), PAD (83,81 ± 9,73 vs 67,22 ± 12,33), FC (78,14 ± 8,17 vs 71,07 ± 9,72); um decréscimo significativo do índice SD1 (24,45 ± 9,84 vs 34,51 ± 15,89) e da razão SD1/SD2 (0,42 ± 0,09 vs 0,51 ± 0,15) dos indivíduos obesos quando comparados aos eutróficos. Discussão: Os resultados vão ao encontro do estudo realizado por Neves et. al. que observaram valores elevados de pressão arterial associados à obesidade. Em relação à dinâmica da frequência cardíaca os achados do presente trabalho convergem com o feito por Vanderlei et. al., em que é ressaltada a diminuição da ação parassimpática, dada pelo decréscimo do componente SD1 e da relação SD1/SD2, o que resulta em uma disfunção autonômica neste tipo de população. Conclusão: Indivíduos jovens obesos apresentaram um aumento significativo nos parâmetros cardiovasculares bem como uma diminuição da VFC durante o repouso quando comparados a indivíduos eutróficos.

COMUNICAÇÃO ORAL FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ALTERAÇÕES NA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM ADULTOS JOVENS OBESOS

HIGASHIBARA YAMADA, KARINA MAYUMI (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ALVES FERRANTE, FERNANDA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ROSSI, RENATA CLAUDINO (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MORENO, ISADORA LESSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

RICCI VITOR, ANA LAURA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PASTRE, CARLOS MARCELO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Introdução e Justificativa: A obesidade é um distúrbio de etiologia multifatorial que manifesta relação direta com o desequilíbrio do sistema nervoso autônomo. Esse pode ser avaliado por meio da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), um método não invasivo investigativo que descreve o comportamento dos intervalos RR, em milissegundos, comandados pela ação simultânea dos ramos simpático e parassimpático, para manter a homeostase do sistema cardiovascular. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento da frequência cardíaca de jovens obesos com idade entre 18 e 23 anos, durante o repouso, através da análise linear da VFC. Material e métodos: Foram avaliados 68 sujeitos divididos em dois grupos: controle (n = 36) composto por indivíduos saudáveis, 20,80 ± 1,47 anos e IMC = 21,95kg/m2 e obesos (n = 32), 20,21 ± 1,66 anos e IMC = 35,62kg/m2. Os voluntários permaneceram em decúbito dorsal durante 30 minutos com respiração espontânea e sua frequência cardíaca foi captada, batimento a batimento, por meio de um cardiofrequencímetro da marca Polar S810i. Os índices de VFC foram analisados no domínio do tempo (Intervalo RR, SDNN e RMSSD) e no domínio da frequência (HFun, LFun e a relação LF/HF). Teste t de Student para dados não pareados e teste de Mann-Whitney foram utilizados para análises dos dados, com nível de significância de 5%. Resultados: Os resultados foram apresentados como média seguida de seu respectivo desvio padrão para todos os índices avaliados exceto para a relação LF/HF a qual foi expressa em mediana. Foi observado um decréscimo significativo dos Intervalos RR (846,45 vs 762,05) bem como dos índices SDNN (53,54 ± 19,31 vs 43,83 ± 13,62), RMSSD (48,76 ± 22,47 vs 34,56 ± 13,92) e HFun (53,08 ± 14,92 vs 41,34 ± 16,00); e um aumento significante dos valores de LFun (46,92 ± 14,92 vs 58,66 ± 16,00) e relação LF/HF (0,91 vs 1,44) quando comparados os indivíduos saudáveis em relação aos obesos. Discussão: Esses resultados convergem com estudos realizados por Sekine et al. (2001) e Kaufman et al. (2007), que ao avaliarem o comportamento autonômico de crianças obesas por meio da análise dos índices de VFC no domínio da frequência, apontam um aumento da atividade simpática e diminuição do tônus vagal quando comparadas com crianças eutróficas. Tal fato também pode ser observado em adolescentes obesos em estudo de Rabbia et al. (2003), caracterizado por uma redução significativa nos índices SDNN (ms) e RMSSD (ms) em diferentes tempos de duração de obesidade. Conclusão: Indivíduos jovens obesos apresentam modificações significativas na modulação autonômica cardíaca caracterizada por uma baixa VFC decorrente de um aumento da atuação simpática e uma redução da atividade parassimpática sobre o coração, quando mensurada em repouso.

ENAPI 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

COMUNICAÇÃO FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ORAL

AVALIAÇÃO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR PRATICANTES DE ESPORTE ADAPTADO UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE (CIF)

BENATTI, DANYELLE FERNANDA DE SOUZA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MESSALI, FERNANDA CONTRI (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PEIXOTO, LARA NERY (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CHAGAS, ELIANE FERRARI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

DE SOUZA FORTALEZA, ANA CLAUDIA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A lesão medular ocorre devido à interrupção de estímulos nervosos através de trauma da medula espinhal ou por causas não traumáticas como doenças, tumores, infecções e hemorragias. O comprometimento da qualidade de vida em lesados medulares deve-se, muitas vezes, ao fato de que as modificações provocadas pela lesão não poderem ser revertidas, o que modifica bastante a vida da pessoa e que acaba por necessitar de fazer adaptações e mudanças. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) analisa além da doença ou da lesão, informações sobre a deficiência e se estende de modo a obter informações sobre as habilidades funcionais em diferentes domínios tais como atividades, participação e ambiente. O estudo tem como objetivo avaliar aspectos da vida de pessoas com lesão medular baseada em critérios da CIF, considerando o domínio de atividade e participação. Foram avaliados 60 indivíduos maiores de 18 anos com lesão medular de diferentes causas (poliomielite, traumas, tumores, mielites, degenerações), jogadores de basquetebol sobre rodas. Foi utilizado a Checklist da CIF que é composta por informações demográficas e pelas categorias: Funções do Corpo (FC); Estruturas do Corpo (EC); Atividades e Participação (AP) e Fatores Ambientais (FA). A avaliação foi realizada de forma direta e em corte transversal. Para esse estudo, foi considerado somente a área de atividade e participação. Os resultados descritivos mostraram que 93,7%, disseram não ter problemas, outros 1,7% tiveram problemas leves, 1,4% tiveram problemas moderados, 0,5% com problemas graves e 2,7% com problema completo. O destaque de comprometimento completo foi para andar (41,7%) e houve problemas em aspectos relativos à mobilidade. No cuidado pessoal, não houve comprometimento algum. Há alguns comprometimentos na vida doméstica e comunitária em alguns casos, sendo somente no que diz respeito ao lazer e aos direitos humanos. A CIF permitiu detectar os aspectos da vida relativos à atividade e participação dos atletas entrevistados. A mobilidade foi mais comprometida, porém destaca-se que em muitas atividades, eles possuíam um desempenho sem comprometimentos. Nesse trabalho não houve comparação com lesados medulares que não eram atletas, no entanto, a prática desportiva pode ser um facilitador no desempenho nestas atividades o que deverá ainda ser investigado. Conclui-se então que o uso da CIF para levantamento das atividades e participação de atletas de basquete sobre rodas foi possível para analisar o grau de comprometimento nessa área comparecendo, principalmente, aspectos ligados à mobilidade.

COMUNICAÇÃO ORAL FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

O TREINAMENTO ANAERÓBIO REVERTE AS ALTERAÇÕES DA EXPRESSÃO DE GLUT4 E DE CITOCINA PRÓ-INFLAMATÓRIA INDUZIDAS PELA DIETA DE CAFETERIA NO MÚSCULO SÓLEO DE RATOS WISTAR

PANVELOSKI COSTA, ANA CAROLINA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

JUNGES MOREIRA, RAFAEL JUNGES MOREIRA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CORRÊA PINTO JR, DANILO ANTÔNIO (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BRASIL BRANDÃO, BRUNA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MONTEIRO SERAPHIM, PATRICIA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

O aumento expressivo da massa adiposa durante a obesidade aumenta a produção e liberação de proteínas, tais como o TNF-alfa com efeitos metabólicos pró-inflamatórios e piora na sinalização da insulina e redução de transportadores de glicose. No entanto, o músculo esquelético produz citocinas anti-inflamatórias em resposta à contração muscular. Nesse conxto, diversos estudos são realizados para verificar o efeito do exercício físico nas alterações metabólicas da obesidade. Avaliar o efeito do treinamento anaeróbio sobre os padrões de expressão de GLUT4 e TNF-alfa no músculo sóleo de ratos obesos. Foram utilizados ratos machos Wistar distribuídos em 4 grupos: Controle Sedentário (CS); Controle Exercício Anaeróbio (CE); Obeso Sedentário (OS); Obeso Exercício Anaeróbio (OE). Os animais controles foram alimentados com ração padrão e, água de torneira fornecida ad libitum. Os grupos OS e OE foram alimentados com uma dieta hipercalórica (dieta de cafeteria) a partir do 2º mês de vida. O peso corpóreo (PC) dos animais foi registrado semanalmente. O treinamento anaeróbio foi iniciado a partir do 4o mês de idade; 3x/semana, por 6 semanas com sobrecarga de 50% do PC; seguindo o modelo de força do tipo "jump squat". Para a avaliação do grau de resistência à insulina dos animais, foi realizado um teste de tolerância à insulina "in vivo" (ITT) com aplicação de insulina humana regular (0,5 U/Kg PC) e, determinação da glicemia pelo glicosímetro (Biocheck, Brasil) nos tempos 0,4,8,12 e 16 minutos. Para a avaliação da expressão dos genes do GLUT4 e TNF-alfa no músculo sóleo foi utilizada a técnica de RT-PCR. A dieta de cafeteria foi eficiente para aumentar a massa adiposa periepididimal (CS 3,21±0,74 vs OS 12,72±1,75, P<0,001), mas o protocolo de exercício anaeróbio reduziu essa massa (OE 8,24±1,46 vs OS, P<0,001). A constante de decaimento da curva de glicemia obtida no ITT evidenciou melhora da sensibilidade à insulina no grupo obeso exercitado quando comparado ao obeso sedentário (OS 4,75±2,16 vs OE 6,84±1,43, P<0,05), nos grupos controles não foi observado diferença (CS 5,3±1,19 vs CE 6,34±1,58). O conteúdo de RNAm de TNF-alfa não se alterou nos grupos controles, no entanto, pôde-se observar um aumento de 33% no grupo OS vs CS, P<0,01, e redução de 41% no grupo OE vs OS, P<0,01. O conteúdo de RNAm de GLUT4 não apresentou diferença entre os grupos controles, mas, uma redução de 10% no grupo OS vs CS e aumento de 35% no grupo OE vs OS, P<0,05. Estudos mostram que componentes da via pró-inflamatória são ativados em músculos esqueléticos de animais alimentados com dieta hipercalórica e, levam à redução da sensibilidade à insulina. Mas, por outro lado, a contração muscular estimulada pelo exercício físico promove produção de citocinas com efeitos anti-inflamatórios e captação de glicose, nas células musculares, por vias diferentes da insulina. Portanto, a atividade física é uma ferramenta importante para minimizar as alterações metabólicas decorrentes da obesidade.

ORAL

EFEITO AGUDO DA APLICAÇÃO DO EXERCICIO RESISTIDO EM SEU PERÍODO DE RECUPERAÇÃO NA MODULAÇÃO AUTONOMICA CARDÍACA POR MEIO DOS ÍNDICES GEOMÉTRICOS

MATAYOSHI, ARIANE GAGLIARDO (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
BROEK, KATIA NIENS VAN DEN (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
DENARI DOS SANTOS, AMANDA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
ROCHA CASTRO, SUZAMAR (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
MORENO, ISADORA LESSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
CARVALHO, TATIANA DIAS DE (Discente de programa de Pós-Graduação)
ROSSI, RENATA CLAUDINO (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
RICCI VITOR, ANA LAURA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
PASTRE, CARLOS MARCELO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)
VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Os índices triangulares (TINN, RRtri) representam a variabilidade global do individuo e o plot de Poincaré a partir do qual obtêm-se: SD1, índice que reflete o componente parassimpático, SD2, índice da variabilidade global, e a sua relação (SD1/SD2). Apesar da literatura mostrar alterações no sistema cardiovascular durante e após a realização de exercícios resistidos (ER), aspectos relacionados à modulação autonômica do coração frente a estas condições não foram ainda explorados, por isso se faz importante avaliar esse comportamento. Analisar os efeitos agudos do ER sobre a modulação autonômica cardíaca no período de recuperação (REC) por meio da análise de índices geométricos da VFC, aplicado com diferentes intensidades e grupos musculares em jovens saudáveis e ativos. Foram avaliados 23 jovens, 22,17 ± 2,37 anos e 24,23 ± 3,02 Kg/m2, submetidos a um protocolo experimental de cinco etapas, na primeira realizaram-se os testes de uma repetição máxima (1RM) em membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), e nas seguintes etapas iniciaram-se as intervenções a 40 (E) e a 80% (F) de 1RM. Considerados para análise da VFC os períodos: inicial e imediatamente após o esforço, ambos em repouso supino. Foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk, análise de variância para medidas repetidas pos-test de Bonferroni ou teste de Friedman pos-test de Dunn, considerado $p<0,05$. : SD1 apresentou no período de REC dos protocolos E de MMSS e MMII valores inferiores nas janelas 1 e 2 quando comparados ao repouso, assim, entende-se que o sistema nervoso autônomo (SNA) recupera-se ao final dos primeiros vinte minutos pós-esforço. Já no protocolo F, para ambos os membros, o SD1 não apresentou significância das janelas de REC em relação ao repouso, o que pode ser explicado pela influência da relação entre a intensidade da carga e do volume de repetições estabelecido, o que parece não ser suficiente para influenciar SNA. Os índices SD2 e TINN, para MMSS e MMII apresentaram comportamento semelhante em ambos os protocolos, mostrando significância apenas na janela de REC 1 em relação ao repouso. Já o RRtri, apresentou significância apenas no protocolo F, para MMSS e MMII e somente na janela de REC 1 em relação ao repouso. A razão entre os índices SD1 e SD2 apresentou, em ambos protocolos, valores significativos na primeira janela do período de REC. O efeito agudo e imediato das sessões de ER utilizando diferentes segmentos corporais e intensidade de esforço produziu modificações na modulação autonômica cardíaca, ao se comparar seu período de REC em relação ao estado de repouso, além disso, pode-se inferir que há um rápido retorno do SNA ao repouso, durante o período de REC, independente da intensidade de carga exercida. Dessa maneira, as intensidades de 40 e 80% mostram-se segura à população jovem saudável. .

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ORAL

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO ASSOCIADO COM O RESISTIDO NOS PARÂMETROS CARDIOVASCULARES E GANHO DE FORÇA DE INDIVÍDUOS CARDIOPATAS

GOMES, MARIANA JANINI (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

ANZOLIN, CAROLINE CRISTINA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

ALVES, MARCELO JOSE (Docente - UNOESTE)

MARANGONI, MARCEL ADILSON (Docente - UNOESTE)

HARADA, HIROYUKI (Docente - UNOESTE)

PACAGNELLI, FRANCIS LOPES (Docente - UNOESTE)

Programas de reabilitação cardiovascular que associem exercício aeróbio com o resistido tem se demonstrado uma proposta não farmacológica para o tratamento de cardiopatas. Entretanto, o tempo necessário para promover alterações nos parâmetros cardiovasculares e na força muscular destes pacientes ainda tem sido discutido. Avaliar os parâmetros cardiovasculares e o ganho de força de pacientes cardiopatas após curto período de treinamento. Foram avaliados e tratados 11 pacientes cardiopatas (doença aterosclerótica), de ambos os sexos, com média de 50 anos. O treinamento aeróbio foi em esteira ou bicicleta ergométrica, em intensidade moderada (60% da freqüência cardíaca de treinamento método Karvonen), por 20 minutos e posteriormente a um treinamento resistido. A força muscular foi avaliada pelo método de 1 Resistência Máxima (RM) , e o treino resistido foi em circuito a 40% de 1RM para membros superiores e 60% de 1RM para membros inferiores. Os exercícios resistidos foram em uma série de 10 repetições de forma intercalada: puxada atrás, voador, rosca direta de bíceps, tríceps no pulley, mesa abdutora, mesa adutora, mesa flexora e mesa extensora. Esse treinamento foi realizado em uma academia universitária, por 45 dias, 2 vezes semanais, com duração de 1 hora a sessão. Antes, durante e após o treinamento foi mensurada a freqüência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e percepção de esforço pela escala modificada desvio padrão e foi aplicado o±de Borg. Os dados foram expressos em média teste t de Student com valor de p<0,05. Este estudo foi previamente aprovado ±no Comitê de Ética. A média da PAS e PAD pré-treino foi respectivamente de 119 8,5 mmHg. A± 13,4 mmHg e 75 ± 9,2 mmHg e pós-treino de 117 ±13,7 mmHg e 70,9 14,3 bpm. A média de 1RM± 17,4 bpm e após 71,5 ±FC antes do treino foi de 73,3 7,05 Kg e 25,2±pré treino e pós treino foi,respectivamente, grande dorsal 22,7 5,99 Kg e± 8,18 Kg; bíceps 19,2 ± 6,93 Kg e 23,8 ± 6,64 Kg; peitoral 19,9 ± 6,05 Kg; abdutores de quadril± 5,54 Kg e 23,2 ± 7,06 Kg; tríceps 20,3 ±23,1 ± 10,69 Kg e 28,6 ± 8,94 Kg; adutores de quadril 26,9 ± 8,98 Kg e 31,1 ±28,3 12,16 Kg; flexores de± 10,78 Kg e 35,1 ±11,03 Kg; extensores de joelho 32 10,63 Kg. A academia demonstrou um ambiente propício± 10,78 Kg e 36,7 ±joelho 32 para o desenvolvimento da reabilitação cardiovascular. Os resultados dessa pesquisa mostraram que o treinamento físico associado por 45 dias provocou aumento na força muscular (p<0,05) em todos os grupamentos envolvidos, exceto nos flexores do joelho, sem alterar os parâmetros cardiovasculares. . O treinamento físico associado em curto prazo otimizou a força muscular, porém, não alterou os parâmetros cardiovasculares.

COMUNICAÇÃO ORAL FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES NO TÊNIS ADAPTADO EM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

LOSCHI, BRUNA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

OLIVATO, THAIRYNE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CAMARGO MENDES, BRUNO DE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

SEGATTO PIGNATTI, ANA BEATRIZ (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CHAGAS, ELIANE FERRARI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BRANCATTI, PAULO ROBERTO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

No esporte adaptado, há diversas modalidades para participação da pessoa com deficiência. Na área da deficiência mental, a Special Olympics é um movimento internacional, criado para apoiar as essas pessoas em competições esportivas em diversas modalidades olímpicas. Uma destas modalidades é o Tênis, que traz uma abrangência de provas oficiais oferecendo assim oportunidades para todos os níveis de habilidades. Estas provas são: Habilidades Individuais com somatória dos pontos obtidos pela realização de voleios de direita/esquerda, rebatida de direita/esquerda no fundo da quadra, saques no lado direito/esquerdo da quadra e rebatidas alternadas no fundo da quadra com deslocamento; Jogos de Simples e Duplas disputado em 1 set de 6 games e com “tie-break” se necessário; Dupla Mista com um homem e uma mulher; Dupla Unificada com um atleta com alguma deficiência intelectual e um parceiro sem deficiência; Dupla Mista Unificada com um homem e uma mulher sendo um com deficiência intelectual e o parceiro sem deficiência. Avaliar as habilidades dos participantes do projeto de extensão universitária “tênis adaptado para pessoas com deficiência mental da FCT/UNESP”. Foi realizado um estudo de acompanhamento tendo com instrumento a Avaliação do Nível de Habilidade (H1 e H2) do Special Olympics. No início do projeto, os participantes não conseguiram fazer nenhuma dos testes. Após 8 meses de atividades, realizadas 2 vezes por semana, durante 1 hora, a avaliação foi repetida. Na Avaliação H1 cada atleta tem 5 tentativas para cada habilidade no voleio de direita e esquerda; batida de direita e esquerda no meio da quadra; rebatidas de fundo alternadas, com deslocamentos; e saque. Na avaliação H2, são considerados o golpe no alvo; quique contra o solo com a mão; quique para cima com a raquete; e devolução de bola. As pontuações variam entre 0 a 10 sendo o menor valor correspondente às falhas e, gradativamente até 10, os valores unitários para os acertos. Foram avaliados 8 alunos da APAE, com diferentes deficiências mentais/intelectuais, entre 15 e 38 anos, sendo ___homens e ____mulheres. Após 8 meses, os resultados foram para cada participante (P): P1, H1 = ___e H2= _____; P2, H1 = ___e H2= _____; P3, H1 = ___e H2= _____; P4, H1 = ___e H2= _____; P5, H1 = ___e H2= _____; P6, H1 = ___e H2= _____; P7, H1 = ___e H2= _____; P8, H1 = ___e H2= _____;. Antes e após o programa, houve melhora em todas as habilidades. O estudo é ainda preliminar e compõe um projeto em continuidade, sendo que, ainda que as deficiências sejam limitantes, a exploração do campo de habilidades com o treinamento tem tido êxito com essa população. Além das habilidades motoras, o tênis adaptado poderá explorar outros aspectos da vida dessas pessoas como a disciplina, a concentração, a persistência, a exploração de habilidades psicossociais que poderão auxiliar na qualidade de vida. Após a aprendizagem do tênis, os alunos poderão desenvolver algumas capacidades motoras e sociopsicológicas.

ENAPI 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA ESCALA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE CRECHE

TANAKA DOS SANTOS, SUÉLLEN MAYARA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES (Docente - UNOESTE)
FABIANE FELL, RAYZA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
SPIGUEL SALMAZO, ARIANE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
SANTANA SILVA, MILENA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
ARTERO PRADO, MARIA TEREZA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
CLAUDINO GOMES, GRAZIELA CRISTINA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

As creches são fortes aliadas das mulheres brasileiras que passaram a ocupar papéis marcantes no mercado de trabalho, necessitando de auxílio no cuidado com seus filhos. Sendo assim, este estudo apresenta como objetivos em crianças de creche: detectar a idade motora pela Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (Rosa Neto), analisar a classificação do Índice de Massa Corporal pela idade (IMC/idade) de acordo com o Center for Disease Control and Prevention (CDC), interrelacionar as classificações da EDM e do IMC/idade e analisar influência da intervenção psicomotora no Quociente Motor Geral (QMG) na classificação da EDM e do IMC/idade, naquelas crianças com alterações previamente identificadas. Participaram deste estudo 72 crianças, de 2 a 6 anos de idade cronológica. Usou-se para coleta dos dados os gráficos do IMC/idade e as fichas de avaliação da EDM. Os resultados demonstraram que a classificação do IMC/idade, 26 crianças apresentam-se desnutridas, 7 limítrofes para desnutrição, 33 eutróficas e 6 obesas. De acordo com a EDM, 30 crianças foram classificadas em “normal médio”, 23 “normal alto”, 13 “superior”, 4 “normal baixo”, 1 “inferior”, 1 “muito inferior”. Assim, as 6 crianças classificadas a partir do "normal baixo" receberam intervenção psicomotora seguida de reavaliação, exceto a criança classificada em “muito inferior” pois não foi assídua. As 4 crianças classificadas em “normal baixo”, evoluíram uma para “superior”, duas para “normal médio” e, uma permaneceu em “normal baixo”, e, a criança classificada em “inferior” evoluiu para “normal médio”. Há uma variedade de trabalhos que demonstram relação entre os dados do crescimento e os do desenvolvimento, ao passo que outros trabalhos não confirmam essa relação como este estudo. Portanto, as crianças aqui avaliadas frequentadoras da creche apresentaram: 94,44% idade motora adequada ou superior a idade cronológica de acordo com a EDM; 45,83% a classificação eutrófica ou normal do IMC/idade de acordo com o CDC; não foi possível interrelacionar as classificações da EDM e do IMC/idade; e a intervenção psicomotora aqui aplicada nas crianças com alterações previamente identificadas, proporcionou melhora significativa do QMG e da classificação da EDM, sendo que a classificação do IMC/idade permaneceu inalterada.

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO EM CRIANÇAS DE CRECHE

TANAKA DOS SANTOS, SUÉLLEN MAYARA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)
FABIANE FELL, RAYZA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
SPIGUEL SALMAZO, ARIANE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
SANTANA SILVA, MILENA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
ARTERO PRADO, MARIA TEREZA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
CLAUDINO GOMES, GRAZIELA CRISTINA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

Cuidar e educar em creches exige organização no sentido de estimular o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças. Através da observação destas há possibilidade de detecção de alterações e elaboração de uma intervenção que possa reverter tal situação. Existem testes que permitem avaliar essas alterações, dentre eles as curvas do Índice de Massa Corpórea pela idade (IMC/idade) do Center for Disease Control and Prevention (CDC) e o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (Williams e Aiello), uma bateria de testes indicada para avaliar crianças de 0 a 6 anos de idade cronológica (IC) nas áreas de socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor. Os objetivos deste estudo são: analisar a classificação do IMC/idade de acordo com o CDC; detectar a relação entre a IC e as idades das respectivas áreas do IPO; relacionar as idades das áreas do IPO com a classificação do IMC/idade e analisar a influência da intervenção psicomotora na idade da área do desenvolvimento motor do IPO naquelas que apresentaram classificação abaixo da IC em crianças de creche. Participaram deste estudo 15 crianças, de 0 a 2 anos de IC, utilizando-se para a coleta dos dados os gráficos do IMC/idade e as fichas de registro do IPO em todas as áreas. Os resultados demonstraram que todas as crianças encontraram-se na classificação normal do IMC/idade. Na avaliação do IPO constatou-se que as idades nas áreas de socialização, linguagem, autocuidados, desenvolvimento motor e cognição apresentaram-se, respectivamente 80%, 93,33%, 86,66%, 86,66%, 33,33% maiores que a IC, sendo observada uma relação entre adequado peso e altura, e idades maiores das áreas avaliadas pelo IPO do que a própria IC. As duas crianças que apresentaram déficit na idade na área do desenvolvimento motor receberam intervenção psicomotora e obtiveram resultados expressivos na reavaliação do IPO, sem alterações da classificação do IMC/idade. O IPO também foi utilizado por um estudo em creche demonstrando uma melhora expressiva na idade do desenvolvimento motor após a intervenção psicomotora. Portanto, pode-se concluir neste estudo analisando crianças de creche que: todas as avaliadas apresentaram classificação eutrófica do IMC/idade de acordo com o CDC; as idades das áreas de socialização, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor foram iguais ou superiores a IC, exceto na área de cognição do IPO; estabeleceu relação entre as classificações do IMC/idade e as áreas do IPO; após a intervenção psicomotora com métodos fisioterapêuticos houve melhora da idade da área do desenvolvimento motor do IPO nas duas que apresentaram classificação abaixo da IC, sendo que estas intervenções devem ser objetos de novos estudos, que analisem efetivamente a eficácia destas nas diversas áreas do crescimento e do desenvolvimento infantil.

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ANÁLISE DA REPRODUTIBILIDADE DE PARÂMETROS NO DOMÍNIO DA FREQUÊNCIA DO SINAL EMG UTILIZADOS NA DETERMINAÇÃO DO LIMIAR DE FADIGA ELETROMIOGRÁFICO

SANCHES GERES, BEATRIZ (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

SILVA, CRISTIANO ROCHA DA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

AZEVEDO, FABIO MÍCOLIS DE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

NEGRÃO FILHO, RÚBEN DE FARIA NEGRÃO FILHO (Docente)

A obtenção do Limiar de Fadiga Eletromiográfico é feita habitualmente através do cálculo da Frequência mediana (Fmed). Porém, em estudos anteriores, pôde-se notar que os resultados apresentados indicaram alta variação da Fmed e uma baixa precisão do LFE. Portanto, outros índices alternativos para análise de fadiga foram propostos, como a monitoração de bandas específicas que compõe o espectro. Neste sentido, pode-se inferir que determinadas bandas podem apresentar sensibilidade maior a instalação do processo de fadiga muscular e sua análise isolada pode representar uma forma mais precisa de monitoração do processo. Análise da reprodutibilidade de parâmetros no domínio da frequência do sinal EMG utilizados na caracterização da fadiga muscular localizada. Foram selecionados 15 sujeitos do gênero masculino antropometricamente semelhantes que foram submetidos a 2 testes em uma mesa extensora de perna. O sujeito foi posicionado sentado com articulação do joelho limitada a 60º. As etapas foram: i) Teste de Contração Isométrica Voluntária Máxima (CVIM): O sujeito realizava três contrações sustentadas por 6 segundos com um descanso de 10 minutos entre elas; ii) Teste de Fadiga a 50% da CVIM: O sujeito executava uma série de exercício com intensidade de carga igual a 50% da CVIM. O indivíduo era orientado a sustentar a carga até a exaustão. Este teste foi realizado em três momentos com intervalos mínimos de uma semana. Foram avaliados através da eletromiografia de superfície os músculos vasto medial (VM), vasto lateral (VL) e reto femoral (RF). As 3 porções musculares apresentaram boa reprodutibilidade tanto no tempo total quanto nos valores fragmentados da Fmed em 10 em 10% do tempo total. No momento entre 50 e 60% encontram-se os valores máximos de CCI e, consequentemente, alta reprodutibilidade para VM, VL e RF, sugerindo que o comportamento do CCI apresenta potencial para ser utilizado como índice para a caracterização da instalação do processo de fadiga muscular localizada.Na análise das bandas, as faixas acima de 120hz foram desconsideradas por apresentarem um alto valor de CCI, demonstrando baixa sensibilidade ao processo da fadiga. Neste contexto, pode-se interpretar que as bandas que apresentaram valores mais baixos de CCI, porém com valores baixos de CV, poderiam ser aquelas que apresentam maior sensibilidade a presença da fadiga muscular localizada. Nesta situação as bandas de 60 a 120Hz poderiam ser consideradas aquelas com maior sensibilidade, em especifico a faixa de 60-80Hz. Foi possível observar que nas três porções musculares avaliadas, a Fmed apresenta boa reprodutibilidade e que esta tem relação com a fadiga muscular localizada, podendo resultar em um indicador alternativo para caracterização da fadiga. Em relação à análise das bandas isoladas, foi possível verificar que algumas apresentam maior sensibilidade a caracterização da fadiga muscular, porém é necessário maior aprofundamento dos estudos com o objetivo de evidenciar essas condições.

ENAPI 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ANÁLISE POSTURAL EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS

TURATTI, TALITA FERREIRA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

TARUMOTO, MÁRIO HISSAMITSU (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

SILVA PROTETTI, MARCELA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PANCIONI, GIORDANE CRISTINA (Discente de programa de Pós-Graduação)

IBDE JAQUIEL FIGUEIRA, JESSICA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PELAI, ELISA BIZETTI (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MESSALI, FERNANDA CONTRI (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Em decorrência do tratamento cirúrgico, radioterápico e quimioterápico para o câncer da mama, diversas complicações como aderência cicatricial, linfedema, seroma e diminuição de ADM, podem contribuir para modificação da postura corporal da mulher; como por exemplo, gerar uma elevação do ombro homolateral seguida de rotação interna e abdução da escápula. No entanto, além das complicações físicas provenientes da perda total ou parcial da mama, a experiência dolorosa do ponto de vista emocional poderá gerar sentimentos confusos, que darão lugar a um quadro de depressão. O indivíduo depressivo pode apresentar alterações posturais como aumento da cifose e da inclinação anterior da cabeça, tendência à retroversão pélvica e abdução da escápula. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a postura corporal e relacionar com o estado depressivo em mulheres mastectomizadas e compará-los com os resultados destas variáveis obtidos em mulheres saudáveis. Foram avaliadas 40 mulheres com faixa etária de 35 a 70 anos. O grupo tratamento (G1) constituiu-se de 20 pacientes mastectomizadas e o grupo controle (G2) de 20 mulheres que não foram submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama, na mesma faixa etária. O protocolo de avaliação baseou-se na aplicação do inventário de depressão de Beck e análise postural por meio da utilização do Software de Avaliação Postural (SAPO). Foram retiradas fotografias digitalizadas dos indivíduos marcados em pontos anatômicos por pequenas bolas de isopor, estas imagens digitalizadas foram inseridas no software e por meio deste foram observadas e quantificadas alterações posturais. Por meio do Teste de Shapiro-Wilk é possível concluir que todas as variáveis tanto do grupo tratamento como do grupo controle seguem uma Distribuição Normal para análise.Para analisar as prevalências de alterações posturais em ambos os grupos foi utilizado o Teste T, que através de valores únicos de intervalos de confiança para cada tipo de alteração postural, mostrou que não existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos tratamento e controle para nenhuma das variáveis estudadas ao nível de significância de 5%. Com respeito ao quadro depressivo de ambos os grupos obtivemos uma maior taxa de depressão no grupo controle. A observação empírica denuncia que o padrão de referência postural simétrico não ocorre na população. Mesmo pessoas que não referem nenhuma dor no sistema músculo-esquelético apresentam alterações na postura. Podemos concluir que ambos os grupos apresentaram significativas assimetrias posturais; embora, o grupo de pacientes mastectomizadas tenha apresentado assimetrias semelhantes entre si, o que deixou a amostra mais homogênea e nos permitiu caracterizá-las como sequelas pós-operatórias. As alterações posturais do grupo tratamento não parecem estar diretamente relacionadas com o estado depressivo dos indivíduos, já que neste caso houve um predomínio de depressão nos pacientes do grupo controle.

ENAPI 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS

IBDE JAQUIEL FIGUEIRA, JESSICA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

TURATTI, TALITA FERREIRA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

DOS SANTOS FERREIRA MANDUCA, MARIANA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PANCIONI, GIORDANE CRISTINA (Discente de programa de Pós-Graduação)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

O câncer de mama gera efeitos psicológicos, afeta a percepção da sexualidade e a imagem pessoal. Muitas mulheres acometidas viverão o medo da recidiva e os efeitos da doença por muitos anos. A qualidade de vida, relacionada à saúde, é entendida como a percepção do indivíduo sobre a sua doença e como ela afeta sua vida. Para avaliá-la o questionário SF-36 é utilizado como um indicador global e o Inventário de Depressão de Beck (IDB) para avaliação do componente mental. A perda da qualidade de vida em mulheres com câncer de mama geralmente pode estar associada a baixos índices nos aspectos emocionais, imagem corporal, perspectiva de futuro e alto índice na escala de sintomas, como perda de apetite e fadiga. Os indicadores de qualidade de vida avaliam várias dimensões da doença, auxiliam na prática clínica e criam parâmetros para definição de ações no sentido de promoção de saúde individual ou coletiva. O objetivo deste estudo é investigar e avaliar a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas, quanto aos aspectos físicos e psicológicos, de zero a dez anos após cirurgia. As participantes foram divididas em G1(realizam fisioterapia), G2 (não realizam), G3 (controle). Até o momento foram avaliadas, através dos questionários SF-36 e Inventário de Depressão de Beck, 12 mulheres no G1, 11 no G2 e 18 no G3. O tempo de cirurgia da mama de ambos os grupos teve média 37 meses e o tempo de fisioterapia realizada por G1, 26,33 meses. No G1 (58,16 anos), encontramos pontuações baixas nos quesitos Dor (57,3%), Limitação por aspectos físicos (63,4%), Capacidade funcional (69,7%) e as melhores pontuações nos Aspectos emocionais (93,6%) e sociais (83,5%) na qualidade de vida. No G2 (48,02 anos) as pontuações da qualidade de vida foram inferiores nos Aspectos Físicos (61,5%), Aspectos Emocionais (23,33%) e na Dor (53%), enquanto bons escores são apresentados em Aspectos sociais (76,25%), Saúde Mental (72,5%) e no Estado Geral de Saúde (64,3%). No G3 (44,12 anos) as pontuações da qualidade de vida foram inferiores na Vitalidade (61,5%), Dor (68,63%), Saúde mental (74%) e Aspectos sociais (75%). Bons escores são apresentados em Capacidade funcional (84%), Aspectos emocionais (85,4%) e físicos (81,25%). Em relação à avaliação psicológica os três grupos apresentaram maior porcentagem na classificação “ausência de depressão” (G1:58,33%; G2:50%; G3:77,77%). G1 e G2 apresentaram aspectos sociais favoráveis possivelmente relacionado à freqüência em fisioterapia e grupo de apoio respectivamente. Enquanto G1 limitou-se em restrições físicas e dores decorrentes a cirurgia, G2 apresentou também o agravo emocional. Ambos contrastaram com o controle (G3) debilitado principalmente em Vitalidade possivelmente relacionado ao stress no trabalho. A conclusão parcial deste estudo aponta que mulheres mastectomizadas que realizam fisioterapia, mesmo tardiamente a cirurgia, apresentam indicativos de melhor qualidade de vida.

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ESTUDO DA ESCOLIOSE PELA AVALIAÇÃO POSTURAL E MENSURAÇÃO DA GIBOSIDADE

ASSIS GOMES, DANIELE CRISTINA DE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MORITA, ÂNGELA KAZUE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

HIROKADO MATSUSATO, CAROLINA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

KAWAMOTO, KELLY TIE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A escoliose é uma deformidade tridimensional caracterizada por uma curvatura lateral da coluna vertebral acompanhada de rotação axial e aumento da lordose. Observa-se uma íntima relação entre a integridade estrutural da coluna vertebral e a disposição dos segmentos corporais. Assim, o desequilíbrio nas curvaturas da coluna vertebral pode desencadear uma assimetria dos segmentos corporais, identificada por desnivelamento na altura dos ombros, escápulas, pelves e joelhos. O presente estudo tem como objetivo avaliar as alterações posturais e as medidas de gibosidade, por meio de um método não invasivo, e relacionar os achados com a ocorrência de escoliose. Foi realizado um exame físico de 39 indivíduos, entre 11 e 28 anos, sendo 14 homens e 25 mulheres. Este exame foi composto por avaliação antropométrica, avaliação postural e realização do teste de Adams. Para a realização deste último, o tronco permaneceu descoberto e os participantes assumiram a postura nominal, posicionando-se sobre uma figura da impressão plantar dos pés, previamente estabelecida como forma de padronização. O teste consistiu na realização de uma flexão anterior da coluna vertebral, que pode revelar uma proeminência na superfície do tronco definida como gibosidade. A sua mensuração foi realizada por meio de um instrumento composto por um nível d`água adaptado e uma régua, que quantificou o valor da gibosidade em milímetros. Aqueles que apresentaram gibosidade maior que 5 mm são favoráveis a presença de escoliose. Estes foram convidados a realizar uma radiografia para confirmar ou não a presença de escoliose por meio da medida do ângulo de Cobb, confirmada em casos de ângulos ≥ 10°. Na amostra (peso médio= 59,15 ±12,80Kg; altura média= 1,66 ±0,09m; idade média= 19 ±3,15 anos) foram encontrados 59,3% de curvas torácicas, 35,6% de curvas lombares e 5,1% de curvas toracolombares. Houve o predomínio de curvas torácicas direitas (32,2%) e a amostra se apresentou homogênea quanto a ocorrência de curvas simples e duplas. Na avaliação postural foram observadas assimetrias frequentes na altura dos ombros, ângulos inferiores das escápulas e linha da cintura. Em relação as medidas das gibosidades, 79,7% foram maiores ou iguais a 5mm. Do total avaliado, 40,5% providenciaram a radiografia, confirmando o diagnóstico de escoliose em 93,3% desses casos. O uso de métodos não invasivos para mensuração de gibosidade pode ser um método alternativo para o acompanhamento da evolução das escolioses, diminuindo assim o uso das radiografias. No entanto, por estas serem o método mais fidedigno, não poderão ser excluídas dos métodos de avaliação e detecção da escoliose. As alterações encontradas na avaliação postural apresentaram relação com as alterações estruturais observadas no teste de Adams. E o método não invasivo se mostrou fidedigno quanto aos achados radiológicos. Sugere-se maiores estudos sobre métodos não invasivos, a fim de facilitar o diagnóstico e possibilitar a detecção precoce da escoliose.

ENAPI 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ESTUDO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL POR MEIO DE MEDIDAS CLÍNICAS

MENEGHINI, ELISETE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PEIXOTO, LARA NERY (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MESSALI, FERNANDA CONTRI (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PIZZOL, RENILTON JOSÉ (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Introdução e justificativa. O rastreamento de fatores de risco cardiovascular em uma população atendida por profissionais de saúde deve fazer parte de qualquer estratégia de abordagem, inclusive do fisioterapeuta, dado o crescente aumento das doenças cardiovasculares. Em caso mais específico rastrear esses fatores de risco, por meio de medidas clínicas, em pessoas institucionalizadas com deficiência mental, que recebem atendimento multiprofissional pode funcionar como fonte importante de diagnóstico e possibilitar uma intervenção no controle desses fatores para uma população com expectativa de vida cada vez maior. Objetivo. Avaliar, por meio de medidas clínicas, fatores de risco cardiovascular de pessoas com deficiência mental. Metodologia. Foram avaliadas 25 pessoas adultas (15 homens e 10 mulheres, idade: 24,9 ± 5,2 anos) com deficiência mental matriculadas na APAE de Presidente Prudente-SP. As medidas clínicas usadas foram: medida de Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Diastólica (PAD) realizadas segundo as V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2006), medida das Circunferências Abdominal (CA) e do Quadril (CQ) realizadas segundo Cabrera et al (2005) e a medida do Índice de Massa Corpórea (IMC) categorizada pela Classificação da OMS (2004). Resultados. A população avaliada apresentou: PAS de 111,8 ± 10,9 mmHg e PAD de 75,9 ± 11,4 mmHg (12% das pessoas com níveis limítrofes de PA); CA de 94,1 ± 14,5 cm e relação CA/CQ de 0,89 ± 0,07 cm (homens) e CA de 90,3 ± 12,1 cm e relação CA/CQ de 0,87 ± 0,04 cm (mulheres); IMC de 26,8 ± 4,7 Kg/m2 (32% da população estudada apresentou peso normal, 44% sobrepeso e 24% obesidade). Discussão. Nesse estudo os adultos avaliados apresentaram valores acima da normalidade para as variáveis relacionadas ao peso e à gordura corpóreos. No caso do IMC a prevalência encontrada de sobrepeso/obesidade é acentuada quando comparada com valores encontrados na população adulta brasileira. Quanto à CA e à relação CA/CQ observou-se valores acima da normalidade, o que indicou que a maioria das pessoas estudadas apresentou elevado nível de gordura intra-corpórea, o que reforçou a tendência dos indivíduos estudados apresentarem elevação da gordura corporal. Conclusões. Esse estudo mostrou que pessoas com deficiência mental apresentaram alta prevalência de sobrepeso/gordura corpórea o que reforça a idéia de que a avaliação de fatores de risco cardiovascular deve ser empregada pelos profissionais da saúde no acompanhamento dessa população.

ENAPI 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NO OMBRO DO HEMIPLÉGICO: ESTUDO DE CASO

DE SOUZA FORTALEZA, ANA CLAUDIA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CHAGAS, ELIANE FERRARI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

O hemiplégico assume uma postura que prejudica seus movimentos, ocasiona dores e limitações em suas atividades funcionais e de vida diária. A fisioterapia busca, por meio de técnicas como a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), alcançar uma melhora e manutenção da postura corporal. A FNP é uma intervenção terapêutica utilizada na reabilitação, que tem por objetivo promover movimento funcional pela facilitação, inibição, fortalecimento e relaxamento de grupos musculares. Por trabalhar os receptores sensoriais que enviam informações relacionadas ao movimento e posicionamento corporal, esta técnica pode ser particularmente efetiva para facilitar a postura dos indivíduos hemiplégicos, trabalhando as musculaturas com déficit muscular e as alterações proprioceptivas. Avaliar a efetividade de técnicas do método de FNP na melhora da postura do ombro em um indivíduo com hemiparesia. Esta pesquisa consistiu em um estudo de caso com um individuo do sexo masculino, de 16 anos com hemiparesia direita. A avaliação foi realizada por meio de fotografia na postura em pé (nas vistas anterior, laterais e posterior) e analisadas pelo software de avaliação postural - SAPO. Após a avaliação, o individuo foi submetido a uma sessão de 40 minutos utilizando as técnicas e diagonais pré-estabelecidas para o ombro do método de FNP. Em seguida, o indivíduo foi avaliado novamente pelo mesmo procedimento inicial. As medidas obtidas antes e após a intervenção mostraram melhora nos seguintes pontos: Na vista anterior, foi observado um melhor posicionamento do ombro direito pelo alinhamento horizontal dos acrômios, cujo valor era de -0,6 e passou para 0,3 graus. Na vista posterior, foi observado uma maior simetria na posição das escápulas, que anteriormente apresentava uma assimetria horizontal em relação à T3, passando de um valor de -19,4 para -3,3 graus. Em relação à linha de gravidade, o centro de massa foi deslocado medial e posteriormente, sendo que a assimetria no plano frontal passou de -41,5% para -29,8% e no plano sagital passou de 44,7% para 38%. Podemos entender que a melhora da postura do indivíduo avaliado, ocorreu devido à facilitação do mecanismo neuromuscular promovida pelo método utilizado. Além de serem trabalhadas as musculaturas com déficit de força muscular, a técnica visou trabalhar os receptores sensoriais, para minimizar as alterações proprioceptivas, o que promoveu uma melhor percepção corporal e uma postura mais adequada. Podemos concluir que, após uma sessão do método de FNP, houve uma melhora no posicionamento da escápula e também uma distribuição de peso mais adequada. Sugerimos que novos estudos sejam realizados com um número maior de sujeitos, para que possa ser comprovada a efetividade da FNP na melhora do posicionamento do ombro do hemiplégico.

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA E A SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE

MORITA, ÂNGELA KAZUE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A Hipertensão Arterial (HA) é uma patologia multifatorial que influencia a gênese de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo que a sua prevalência está aumentando na população infantil. A obesidade é um dos mais importantes fatores associados ao aumento da pressão arterial em adultos, porém os estudos que avaliam essa associação em crianças na idade escolar são menos comuns. Estudar a associação entre o grau de nutrição com as alterações pressóricas na população infantil. Foram avaliados estudantes do ensino fundamental, matriculados em escolas urbanas de Presidente Prudente. Enviou-se questionário dirigido aos pais ou responsáveis à respeito dos fatores de risco familiares e hábitos da criança. Os alunos foram submetidos a uma avaliação antropométrica e aferição da PA, seguindo a técnica e classificação do The fourth report on the diagnosis, evaluation and treatment of high blood pressure in children and adolescent. Os dados foram processados e analisados utilizando o programa Epi Info (V.3.5.1). O grau de nutrição foi calculado pelo módulo Nutrição do mesmo programa obedecendo ao padrão CDC 2000. Analisaram-se 756 alunos (peso médio= 33,7 ±9,7Kg; altura média= 1,35 ±0,1m) de 3 escolas públicas (90,6%) e 1 particular (9,4%) entre 6 e 12 anos, com predomínio do sexo masculino (51.8%). A prevalência foi de 12,5% suspeitos de hipertensão e de 8,9% de pré-hipertensão, semelhante entre os gêneros. Encontrou-se associações significantes entre sobrepeso/obesidade e alteração pressórica (Odds Ratio=6,57 para IMC ≥ P85; IC95%= 4,00-10,82). O risco de seis vezes e meio foi maior que o encontrado na literatura e confirma o fato de crianças obesas ou com sobrepeso terem maior risco de desenvolver hipertensão que as eutróficas. O aumento da atividade simpática parece ser um dos principais mecanismos envolvidos, gerando aumento do tônus simpático em locais-alvos como rim, sistema musculoesquelético e vasos periféricos. Modificações sistêmicas, em que se destacam a hiperinsulinemia, a hiperleptinemia e o aumento dos ácidos graxos, em conjunto resultam na hipertensão. Sugere-se maior atenção à detecção precoce de hipertensão pela mensuração sistemática da PA na infância, destacando-se as crianças obesas ou com sobrepeso, pela relevância. .

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

INFLUÊNCIA DE CALÇOS NA ORIENTAÇÃO POSTURAL DE INDIVÍDUOS COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA

FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BARELA, JOSÉ ÂNGELO (Docente - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL - UNICSUL)

BARELA, ANA MARIA FORTE (Docente - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL - UNICSUL)

Sendo a escoliose uma deformidade postural, as formas de tratamento normalmente exigem ajustes posturais na posição ortostática. Estes exercícios proporcionam transferência de peso de um lado para o outro, mudando o centro de gravidade e exigindo reações de equilíbrio para manter a orientação postural e evitar a progressão da escoliose. Por outro lado, também procuram modificar as alterações que afetam as partes moles e ósseas na escoliose e que são visíveis pela topografia irregular na superfície do tronco do paciente e pelo exame radiográfico, entretanto, pouco é conhecido sobre a orientação e os ajustes decorrentes do uso de calços. Avaliar as alterações estáticas em pacientes com escoliose idiopática na posição ortostática associadas ou não as mudanças unilaterais de calços. Um grupo experimental foi constituído por pacientes com escoliose idiopática com curva dupla (igual ou maior do que 10°) e um grupo controle por participantes sem escoliose na mesma faixa etária (13-24 anos). Foram utilizadas três câmeras de vídeo, 18 marcadores fixados em referências anatômicas dos participantes, dois calços, de 1 e de 3 cm de altura. As tentativas foram realizadas aleatoriamente, nas condições sem calço e com calço, baixo e alto, sob o pé direito e esquerdo na tarefa estática (15 segundos). Foram calculados os ângulos posturais: alfa 1 (torácico alto), alfa 2 (torácico médio), alfa 3 (tóraco-lombar) e alfa 4 (lombar) e os ângulos segmentares: beta 1 (ombros), beta 2 (escápulas), beta 3 (pelves) e beta 4 (joelhos). Diferenças foram observadas, na condição sem calço, entre grupos para os ângulos posturais alfa 3 e 4 e para o segmentar beta 1. Com calço baixo e alto, sob o pé direito, a diferença foi para calço no ângulo postural alfa 4 e segmentares beta 3 e 4. Com calço baixo e alto sob o pé esquerdo houve diferenças significativas para grupo no ângulo postural alfa 3 e para calço nos ângulos segmentares beta 3 e 4. A situação estática com calço (baixo e alto), mostrou que o calço teve um efeito maior nas regiões mais baixas da coluna vertebral, menos afetada pela deformidade no ápice das curvas escolióticas e, portanto, com mais chances de apresentar efeitos corretivos do calço e influenciar a escoliose funcional. O calço alto aumentou significativamente os ângulos segmentares da pelve e joelho, indicando que nas escolioses duplas qualquer alteração na base de apoio que modifica a simetria do tronco pode provocar ajustes compensatórios e nova orientação entre as estruturas. Estas alterações posturais estáticas indicam re-organização estrutural e equilíbrio do tronco e, na condição estática, os segmentos inferiores são os mais influenciados pelas manipulações por calços. Estes resultados indicam que, mesmo nos casos com escoliose, há flexibilidade e adaptação e, portanto, reorganização postural e segmentar é possível com o uso de calços.

ENAPI 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

O MOVIMENTO DE INCLINAÇÃO LATERAL E SUA INFLUÊNCIA NA CIFOSE TORÁCICA E NA LORDOSE LOMBAR DE INDIVÍDUOS COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA

FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARNIELLI, ALESSANDRO DE LIMA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

NINELLO, DANILO AUGUSTO (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A escoliose é uma deformidade da coluna vertebral que ocorre nos três planos de referência. Recentemente, o conceito de tridimensionalidade vem sendo considerado com maior ênfase nos estudos da enfermidade. As medidas estáticas e dinâmicas, no plano sagital, podem colaborar para melhor entendimento da questão. Com o intuito de aprimorar o conhecimento da evolução da escoliose no plano sagital e seu comportamento em relação à modificação do posicionamento da coluna no plano frontal, e assim, poder adequar a prescrição de exercícios terapêuticos, o presente estudo busca avaliar as alterações angulares da cifose torácica e da lordose lombar na posição ortostática e durante a realização de movimentos de inclinação lateral em portadores de escoliose idiopática. Avaliar os ângulos da cifose torácica e da lordose lombar na posição estática e durante o movimento de inclinação lateral na escoliose idiopática. Foram avaliados 17 indivíduos, separados em: grupo controle com 10 indivíduos sem escoliose, e experimental com sete indivíduos portadores de escoliose idiopática de curva dupla. A coleta foi realizada em três situações: posição estática; cinco movimentos de inclinação lateral para a direita e cinco movimentos de inclinação lateral para a esquerda. A cifose torácica foi segmentada em: ângulo 1 (C7T2-T2T4), ângulo 2 (T4T6-T6T8) e ângulo 3 (T8T10-T10T12); a lordose lombar em: ângulo 4 (T12L2-L2L4) e ângulo 5 (L2L4-L4S1). Foi aplicado o teste de Mann-Whitney em busca de diferenças entre os grupos e as situações. Não houve diferenças significantes entre as amplitudes dos ângulos da cifose torácica e da lordose lombar entre os grupos controle e experimental na posição estática nem nos movimentos de inclinação lateral. Houve diferença na comparação do grupo controle, na posição estática (valores de referência) com a amplitude dos ângulos 3, 4 e 5 na inclinação lateral esquerda e dos ângulos 2, 3, 4 e 5 na inclinação lateral direita do grupo experimental. Também houve diferença no ângulo 2 da cifose torácica quando comparado, no grupo controle, a inclinação lateral para a direita com a inclinação lateral para a esquerda, enquanto que dentro do grupo experimental não houve diferenças. A análise não mostrou diferença significante para nenhum dos ângulos analisados. Esse fato talvez possa indicar que as curvas eram equilibradas e compensadas e o movimento alterou a amplitude de forma similar tanto na cifose torácica como na lordose lombar o que supõe que essas alterações podem ser uma adaptação da coluna vertebral, buscando melhorar a estabilidade do sistema. A realização de movimentos laterais não alterou os ângulos da cifose ou da lordose, e mostrou-se diferente em relação aos valores de referência da postura estática. Assim sendo, pôde manter a flexibilidade da coluna, evitando a progressão da deformidade, sem alterar de forma significativa os ângulos da cifose ou da lordose.

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E A CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE

PRATES, KAMILA EUGENIA PAVARINA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ROSA SOUZA AZAMBUJA, LAÍS (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CHADDAD WATANABE, GABRIELA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BOFI, TANIA CRISTINA (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

INTRODUÇÃO: A Organização Espacial (OE) designa nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre nosso corpo e o ambiente, e para efetuar as modificações no curso de nossos deslocamentos. A OE não nasce com a criança, é uma construção mental, uma elaboração, iniciada com a relação afetiva entre mãe e filho. O trabalho da reeducação psicomotora privilegia, a princípio, três situações: alívio do problema, redução do sintoma e adaptação ao problema, através de jogos e exercícios psicomotores. O psicomotricista privilegia a expressão livre e harmoniosa do corpo e procura corrigir as alterações existentes no desenvolvimento psicomotor. Na mielomeningocele há acometimento de múltiplos órgãos e sistemas, acarretando manifestações secundárias como atraso no desenvolvimento mental, físico e psíquico; devido à incapacidade da criança se locomover, explorar seu ambiente e relacionar-se com as demais. Por isso, para o tratamento dessa patologia, torna-se necessário uma equipe multidisciplinar formada por pediatra, ortopedista, urologista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo e outros profissionais; incluindo o psicomotricista. OBJETIVO: Avaliar o desenvolvimento da OE em crianças com mielomeningocele, elaborar uma proposta de reeducação psicomotora e reavaliar os participantes da pesquisa, comparando resultados obtidos. METODOLOGIA: Participaram do estudo 04 crianças (nível de lesão lombossacra), de ambos os sexos, com idade cronológica média de 64.5 meses, atendidas no Centro de Estudos e Atendimentos em Fisioterapia e Reabilitação (CEAFIR) e no Laboratório de Psicomotricidade FCT/ UNESP – Câmpus de Presidente Prudente. A Escala de Desenvolvimento Motor, utilizada como forma de avaliação nesse estudo, compreende um conjunto de provas diversificadas e de dificuldade graduada com a finalidade de avaliar diferentes áreas do desenvolvimento da criança de acordo com sua Idade Cronológica. Neste estudo apenas a área de OE foi utilizada. RESULTADOS: Resultados desta pesquisa evidenciaram a importância da reeducação psicomotora na população em questão, visto que 100% das crianças apresentaram melhor desempenho nos testes da OE após reeducação. DISCUSSÃO: Os resultados obtidos corroboram com a literatura, pois comprovam que crianças com mielomeningocele apresentam atrasos nas funções psicomotoras. No entanto, um fator primordial para o aprendizado escolar é o desenvolvimento da percepção de corpo, espaço e tempo. As vivências que a criança tem são fundamentais para que capacidades sociais, cognitivas e motoras sejam adquiridas. Dessa forma, através da reeducação psicomotora pode-se oferecer a criança inúmeras situações para que vivencie, experimente, sinta e manipule seu ambiente, favorecendo seu desenvolvimento como um todo. CONCLUSÃO: Conclui-se que a reeducação psicomotora é uma estratégia de ajuda que, através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, minimiza déficits do desenvolvimento psicomotor em crianças com mielomeningocele.

ENAPI 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOTERAPIA AQUÁTICA DA FCT/UNESP

PEIXOTO, LARA NERY (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MELCHIORI, CERES ELENA PETUCCO (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PAGOTTO, PRISCILA (Discente de curso de graduação)

PANCIONI, GIORDANE CRISTINA (Discente de programa de Pós-Graduação)

SILVA PROTETTI, MARCELA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A assistência pré-natal de qualidade é fundamental para a redução da mortalidade materna e perinatal. No Brasil, a assistência pré-natal inclui o acompanhamento e o monitoramento de peso gestacional e prevê orientações nutricionais no período que compreende da gravidez à amamentação. Durante a gestação, há a necessidade adicional de energia por causa do crescimento do feto, placenta, dos tecidos maternos, bem como para o próprio consumo da gestante. Em comparação com as gestantes com peso pré-gestacional (antes da gestação) normal, as com sobrepeso e as obesas têm risco aumentado de hipertensão, prematuridade, cesárea, indução de trabalho de parto e macrossomia fetal (excesso de peso do recém nascido). A obesidade pré-gestacional ou o ganho de peso excessivo também aumentam o risco de morte fetal. O aumento excessivo do peso materno está associado à maior retenção de peso pós-parto e maior risco de obesidade futura, o que faz aumentar a prevalência, já crescente, de obesidade nas sociedades ocidentais. As medidas antropométricas são recomendadas e empregadas para o acompanhamento nutricional de gestantes, devido à sua importância reconhecida na prevenção da morbi-mortalidade perinatal, prognóstico do desenvolvimento fetal e na promoção de saúde da mulher. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as medidas de peso e estatura são as mais utilizadas, e sua combinação como o Índice de massa corporal (IMC) é um indicador antropométrico indispensável para o diagnóstico nutricional da gestante. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil nutricional das gestantes participantes do projeto Fisioterapia Aquática na FCT/UNESP de Presidente Prudente para verificar a normalidade do peso pré-gestacional. Foram avaliadas 52 gestantes e de acordo com as variáveis peso e altura foi obtido o IMC pré-gestacional de cada participante. Segundo o Comitê de Nutrição Materna do Instituto de Medicina dos EUA (Institute of Medicine – IOM) a gestante é classificada desnutrida se o IMC pré-gestacional for menor que 19,8 kg/m2, normal se o IMC pré-gestacional for de 19,8 a 26 kg/m2, com sobrepeso se o IMC pré-gestacional for de 26 a 29 kg/m2, e obesas se o IMC for maior do que 29 kg/m2. Os resultados obtidos mostram que 13,46% das gestantes foram classificadas como desnutridas, 67,3% encontram-se com peso normal, 13,46% foram consideradas com sobrepeso e 5,77% foram consideradas obesas. Desde que foram publicadas evidências sugerindo que o ganho de peso inadequado poderia aumentar riscos ao feto e à gestante, se faz necessário verificar o estado nutricional pré-gestacional pois, é necessário acompanhar durante a gestação o aumento do peso para que não haja um aumento excessivo para aquelas classificadas com sobrepeso e obesas. Conclui-se diante desses resultados que a maioria das gestantes encontravam-se com o peso considerado normal antes da gravidez, diminuindo a probabilidade de futuros riscos causados pela obesidade na gestação e na recuperação no período pós-natal.

ENAENS 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DA DOR E ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DURANTE O TRATAMENTO NO PÓS-NATAL

FACHOLI, NATHALIA ORTEGA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

SQUIZATTO, EDILENE REGINA DOS SANTOS (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

KANEVIESKIR, THALINY (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PANCIONI, GIORDANE CRISTINA (Discente de programa de Pós-Graduação)

SILVA PROTETTI, MARCELA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Após o parto, as modificações físicas e psíquicas da gestação sofrem uma involução, levando à recuperação das características anteriores à gravidez. As modificações no sistema musculoesquelético são predominantes, resultando em dores e limitações nas atividades diárias. Este trabalho verifica a evolução do nível da intensidade da dor, comparando o início e o final da sessão, e os grupos musculares nos quais predominam as alterações. Foram analisados dados dos prontuários de duas pacientes atendidas no programa de pós-natal, do Setor de Uroginecologia e Obstetrícia, do CEAFiR (Centro de Estudos e Atendimentos em Fisioterapia e Reabilitação), vinculado à FCT-UNESP. Para a avaliação da percepção subjetiva da dor utiliza-se a Escala CR10 de Borg. A palpação no início da sessão e as queixas das pacientes permitem a avaliação dos grupos musculares mais acometidos. Uma paciente foi atendida durante 24 sessões, e a outra durante 10 sessões. Verificou-se melhora no nível de dor em todas as sessões, sendo que o menor grau de melhora na primeira paciente foi 1 e o maior foi 5,5; e na segunda o menor foi 1 e o maior foi 6. Os grupos musculares mais acometidos são os músculos cervicais; da cintura escapular; os paravertebrais, especialmente da região lombar; o músculo deltóide; os peitorais; o piriforme; o quadríceps e os isquiotibiais. O predomínio das alterações musculares nestas regiões está associado às posturas adotadas pela mãe durante os cuidados com o bebê; às alterações musculoesqueléticas da própria gestação, que devido à mudança do centro de gravidade, exigiu compensações corporais; à tensão emocional, por causa de medos e incertezas, e ao mesmo tempo de alegrias e comemorações pela chegada do bebê. Essas alterações explicam a ocorrência das dores na puerpéria. A melhora da intensidade da dor ocorre devido às técnicas utilizadas durante o atendimento, que inclui soltura muscular, alongamentos, fortalecimentos, movimentações articulares, e exercícios de interação entre mãe e bebê. Todas essas intervenções contribuem para o relaxamento muscular e alívio das dores, promovem uma recuperação mais rápida dos ligamentos, aumentam a flexibilidade e amplitude de movimento das articulações, melhoram a circulação sanguínea e o movimento dos fluidos linfáticos, auxiliam na correção postural, e favorecem a diminuição do nível de estresse emocional. Portanto, a fisioterapia é essencial neste período, pois além de contribuir para a diminuição das alterações musculoesqueléticas que são acompanhadas de dor e limitação, ajuda a mulher a enfrentar suas emoções, favorecendo uma recuperação tranquila e saudável.

ENAENS 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DE IDOSOS PELA ESCALA MOTORA DE TERCEIRA IDADE

OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE (Docente - UNOESTE)
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE (Docente - UNOESTE)
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)
SANTANA SILVA, MILENA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
LEANDRO VERONESE, NAIARA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

O envelhecimento é um processo de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior incidência de processos patológicos, que terminam conduzindo-o à morte. Entretanto, muitas perdas funcionais dos idosos na verdade são causadas por fatores ambientais, possíveis de prevenção. Quando a capacidade funcional começa a se deteriorar é que os problemas começam a surgir. O conceito está intimamente ligado a manutenção da autonomia, dependência e a transferência do idoso para uma instituição, caso não seja possível mobilizar recursos financeiros e familiares para cuidar do idoso em sua própria casa, recorrendo à internação quando a sobrecarga torna-se insuportável ou supõem que o idoso não está recebendo assistência adequada. Conhecendo-se e avaliando o perfil global do indivíduo idoso, poderia se prevenir ou retardar a sua inclusão no sistema de saúde por doenças. Um instrumento de avaliação que possa informar essas perdas é a Escala Motora da Terceira Idade (EMTI) de Rosa Neto, nas áreas de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial, linguagem/organização temporal e lateralidade. Este trabalho tem como objetivo detectar o perfil psicomotor pela EMTI, em idosos institucionalizados em asilo. Foram avaliados 10 idosos com média de idade de 71,6 anos, de ambos os sexos excluídos de qualquer situação patológica. Os resultados obtidos demonstram média da aptidão motora geral de 87,8 pontos sendo 6 classificados em “normal médio”, 3 em “muito inferior” e 1 “normal baixo”. A área que apresentou menor aptidão foi a motricidade global com 26,4 pontos sendo que a média dos demais itens avaliados foram: motricidade fina 88,8, equilíbrio 78, esquema corporal 58,8, organização espacial 66 e organização temporal 66. Através dos testes motores da Escala Motora da Terceira Idade(Rosa Neto,2002),do qual foram avaliadas as habilidades motoras individuais,de cada idoso,revelando as idades motoras.A motricidade global apresentou um maior comprometimento.Porém a motricidade fina e o equilíbrio foram classificados como "normal médio",estão dentro da normalidade. De acordo com Rosa Neto;Vieira e Teixeira(2001)a organização global é responsável pela regulação do equilíbrio e da atitude do indivíduo,desempenhando um papel muito importante na melhora dos comandos nervosos e afinamentos das percepções e sensações.Segundo Fonseca(1995)a tonicidade garante as atitudes,as posturas, as emoções, de onde emergem todas as atividades motoras humanas. Após análise dos resultados, conclui-se que o perfil psicomotor dos idosos institucionalizados em asilo aqui avaliados, apresentou maior comprometimento na área de motricidade global, e que há a necessidade de intervenção fisioterapêutica nestes locais contribuindo assim, para melhora da aptidão motora global.

ENAENS 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

PROPOSTA DE EXERCÍCIOS DE INTERAÇÃO ENTRE MÃE E BEBÊ NO PÓS-NATAL

SQUIZATTO, EDILENE REGINA DOS SANTOS (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

KANEVIESKIR, THALINY (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FACHOLI, NATHALIA ORTEGA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PANCIONI, GIORDANE CRISTINA (Discente de programa de Pós-Graduação)

SILVA PROTETTI, MARCELA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

O puerpério é um período em que a mãe experimenta constantes modificações físicas e psicológicas, voltando ao estado que a caracterizava antes da gestação. O programa de pós-natal é uma oportunidade para a mãe recuperar ou alcançar um bom condicionamento físico, enquanto interage com seu bebê. Este trabalho apresenta uma proposta de exercícios de interação entre mãe e bebê, desenvolvido durante estágio obrigatório supervisionado, do curso de Fisioterapia, no Setor de Uroginecologia e Obstetrícia, do CEAFiR (Centro de Estudos e Atendimentos em Fisioterapia e Reabilitação), vinculado à FCT – UNESP, durante atendimento no pós-natal. Os exercícios propostos envolvem movimentos e posturas que asseguram a proximidade e a realização conjunta entre mãe e bebê. Os benefícios para a mãe incluem o fortalecimento dos laços mãe-bebê; redução das tensões e desconfortos; fortalecimento do assoalho pélvico e abdômen; desenvolvimento de força e estabilidade musculares; ajuda na recuperação pós-parto e na desintoxicação do corpo; aumento da resistência, força e sensação de bem estar; redução da ansiedade e do estresse; auxilia na prevenção da depressão pós-parto; trabalha a respiração; amplia a consciência corporal, aperfeiçoando a postura e a maneira de sustentar o bebê; permite a vivência do relaxamento conjunto. Os benefícios para o bebê incluem o auxílio no desenvolvimento motor e cognitivo; estimulação dos sistemas digestivo e nervoso; fortalecimento dos músculos e melhor flexibilidade; melhora da coordenação; ajuda para aliviar cólicas e liberar gases; libera as energias para relaxar e dormir melhor; ajuda na recuperação de possíveis traumas do parto; aumento da habilidade em lidar com situações desafiadoras; aumento da auto-estima e confiança; melhora da respiração; estimulação da circulação sanguínea; promoção do equilíbrio no funcionamento dos órgãos vitais; estimulação da atenção e vocalização. Os exercícios de interação entre a mãe e o bebê no pós-natal buscam a estimulação dos sistemas corporais do bebê, dos sentidos, da mente e do psiquismo. Esta relação contribui para um saudável desenvolvimento físico, emocional, mental e espiritual do bebê. É uma interação verbal e não verbal, excitando a sensibilidade materna para a leitura de gestos, olhares, expressões faciais e corporais do bebê. Os exercícios permitem que a nível físico a mulher recupere propriedades musculares; e a nível emocional, que reencontre seu equilíbrio interno. No aspecto lúdico, mãe e filho se divertirão com os movimentos propostos. É um programa que busca enriquecer esta interação, visando promover melhores condições físicas e emocionais. Constitui um momento único que deve ser vivenciado intensamente, buscando sempre uma relação de amor, alegria e tranquilidade.

ENAENS 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

PROTOCOLO DE FORTALECIMENTO DOS PARAVERTEBRAIS E ALONGAMENTO DO PIRIFORME NO PÓS-NATAL

KANEVIESKIR, THALINY (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FACHOLI, NATHALIA ORTEGA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

SQUIZATTO, EDILENE REGINA DOS SANTOS (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PANCIONI, GIORDANE CRISTINA (Discente de programa de Pós-Graduação)

SILVA PROTETTI, MARCELA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

No decorrer dos anos, a mulher sofre alterações posturais que podem desestruturar sua bacia pélvica, causadas por fatores como gravidez, parto, alterações nas curvas fisiológicas da coluna vertebral, efeito da ação da gravidade, dentre outros. Na gestação estas alterações ficam mais evidentes: há uma anteversão pélvica acompanhada ou não de uma hiperlordose lombar. Essas alterações determinarão uma mudança do ângulo de inserção dos músculos abdominais e pélvicos, resultando numa distensão excessiva dos mesmos, com conseqüente alteração nos músculos paravertebrais. Essas alterações biomecânicas são observadas no puerpério, onde se inicia um processo lento de reversão. Um programa de exercícios adaptados para cada paciente auxilia na recuperação da puérpera. Este trabalho apresenta um protocolo de fortalecimento de paravertebrais e alongamento do piriforme no programa de pós-natal, desenvolvido no Setor de Uroginecologia e Obstetrícia, do CEAFiR (Centro de Estudos e Atendimentos em Fisioterapia e Reabilitação), vinculado à FCT-UNESP. Durante o início do atendimento no pós-parto, prioriza-se a soltura e o alongamento dos músculos paravertebrais, e em seguida, realiza-se o fortalecimento dos mesmos, auxiliando na reeducação e manutenção da postura. O protocolo consta de seis variações de exercícios. Para a realização do alongamento do piriforme são propostas posições que envolvam rotação externa, extensão e abdução do quadril (coxofemural). Durante a gestação a mulher deve adaptar sua postura para compensar a mudança do centro de gravidade. Após o parto, esses desvios posturais devem ser tratados. Estes exercícios contribuem para a redução da tensão muscular e melhora da postura, pois os exercícios que envolvem grupos musculares estressados aumentam a sua capacidade funcional, reduzindo os sintomas de dor e desconfortos no puerpério. O alongamento do piriforme é importante por ser um músculo que encontra-se tenso devido às alterações nas suas inserções, realizadas na face anterior do sacro e no trocânter maior do fêmur, durante a gestação. Além disso, o piriforme ajuda a distribuir o peso do abdome e do tórax para as extremidades inferiores, contribuindo para o limite posterior da pelve. Os paravertebrais são músculos responsáveis pelos movimentos da pelve e pela estabilização da coluna da puérpera, que sofreu intensas modificações durante a gravidez, sendo necessário o enfoque sobre estes músculos. A fisioterapia pode ajudar muito nas transformações corporais na recuperação pós-parto, trabalhando o corpo da mulher em busca do equilíbrio físico e emocional, e contribuindo para o nascimento de uma relação muito importante entre mãe e filho.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA FISIOTERAPIA EM GRUPO PARA HEMIPLÉGICOS CRÔNICOS

VAL BIROLLI, MARCELA FERNANDA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BOFI, TANIA CRISTINA (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PRATES, KAMILA EUGENIA PAVARINA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

TAMURA OZAKI, GUILHERME AKIO (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ROSA SOUZA AZAMBUJA, LAÍS (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Introdução e Justificativa:O aumento da vida média da população levou a um aumento crescente de pessoas portadoras de doenças crônicas, das quais se destacam as doenças coronarianas, a insuficiência cardíaca e as doenças cérebro vasculares (DCV), que constituem a terceira causa de morte no mundo, atrás somente das cardiopatias em geral e do câncer. No Brasil as DCV representam a primeira causa de morte. Os pacientes acometidos por uma DCV apresentam freqüentemente deficiência na mobilidade motora, na linguagem,no aprendizado e na memória. A deficiência na mobilidade motora determina uma seqüela denominada hemiplegia que consiste em um estado físico caracterizado por uma paresia ou uma paralisia de um hemicorpo, levando à incapacidade ou dificuldade em realizar diversas tarefas da vida diária que podem interromper atividades de extrema importância na realização pessoal. O Projeto Hemiplegia demonstra que a terapia em grupo pode ser uma boa opção terapêutica capaz de impedir complicações que possam determinar uma maior deterioração da capacidade funcional e da dependência, também garante a manutenção ou melhora do equilíbrio, melhorando assim a qualidade de vida desses pacientes e familiares. Objetivos:caracterizar se as condutas fisioterapêuticas utilizadas na fisioterapia em grupo foram eficientes na melhora do equilibrio funcional de hemiplégicos freqüentadores do Projeto Hemiplegia, visando permitir a sua aplicação na prática clínica. Metodologia:Serão analisados dados de 22 pacientes que freqüentaram o Projeto Hemiplegia por um ano. A caracterização será feita a partir da análise dos prontuários e avaliações desses pacientes.Os pacientes vão ser avaliados por meio da Escala de Equilíbrio de Berg, Barthel e o Time get up and go test, semestralmente. . Não ha resultados já que é resumo de projeto. Não há discussão pois é resumo de projeto. Não há conclusão pois é resumo de projeto.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

IMAGEM CORPORAL: AVALIAÇÃO DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE POSTURA.

ULICES SAVIAN, NATHALIA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A imagem corporal (IM) é a percepção que temos de nós próprios e o que idealizamos ao pensarmos nos nossos corpos e aparência física. Imagens corporais são determinadas socialmente. A postura correta é na qual um mínimo estresse é aplicado em cada articulação sendo necessária a mínima atividade muscular. A compreensão da postura aborda o conceito de imagem corporal e estão intimamente ligadas. A IM determina as diferenças e a plasticidade da organização postural. A prática de exercícios em grupo é uma opção de tratamento que envolve a consciência postural, a reeducação respiratória, a flexibilidade, o relaxamento, o equilíbrio, a coordenação, a propriocepção e pode facilitar a evolução do sujeito, dar apoio social, melhorar relação pessoal e a descontração. Avaliar a insatisfação com a imagem corporal de participantes de um grupo de postura. Participaram do estudo onze sujeitos de ambos os sexos, com idade entre 16 e 55 anos que fazem parte do Projeto de Extensão intitulado: Programa de orientação e reequilíbrio postural em grupo, o qual foi aprovodo pelo Comitê de Ética da FCT/UNESP no processo 194/2007. Este projeto está em andamento desde 2007, no qual ocorrem duas sessões semanais de uma hora cada na qual realizam atividades físicas por meio de alongamentos, Trabalho de respiração e atividades que visam o reequilíbrio postural com vivências de consciência corporal. Para avaliação da imagem corporal foi utilizado o Body Shape Questionnaire-BSQ, o qual distingue dois aspectos específicos da imagem corporal: a exatidão da estimativa do tamanho corporal e os sentimentos em relação ao corpo (insatisfação ou desvalorização da forma física). O instrumento consta de trinta e quatro questões de auto-preenchimento, que mensura, nas últimas quatro semanas, a preocupação com a forma. O questionário de auto-avaliação BSQ permite determinar o grau de insatisfação da imagem do próprio corpo baseado nas pontuações cognitivas, afetivas e comportamentais. A classificação dos resultados é realizada pelo total de pontos obtidos e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. A aplicação do questionário foi realizada individualmente com cada participante do programa. Dos onze sujeitos avaliados, dois indivíduos foram classificados como leves com pontuação variando entre 97 e 104, oito indivíduos foram classificados como normais, variando sua pontuação 32 e 68 e apenas um indivíduo foi classificado como moderado com pontuação de 118. Estes resultados podem indicar que as atividades desenvolvidas no grupo de postura ajudam seus participantes, uma vez que as mesmas enfocam exatamente a melhora da IM e da boa postura. A maioria dos indivíduos apresentou ausência de distorção de IM, podendo indicar que o tratamento da postura e da consciência corporal em grupo ajudam a melhorar a imagem do próprio corpo.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

FISIOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DOS BAIRROS MORADA DO SOL E BELO GALINDO - P.PRUDENTE/SP.

FREITAS CARDOSO, VIVIANE DE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

NASCIMENTO, MARIANA RIBEIRO DO (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ALMEIDA, ALINE CASTILHO DE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FERREIRA DA SILVA, LERIELI (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

SILVA, ELAINE APARECIDA LOZANO DA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

JESUS ALMEIDA, ANA LUCIA DE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

O fisioterapeuta e outros profissionais da saúde, por razões históricas,definiram uma forma de atuar com uma lógica de valorização da doença, associando a profissão com ações curativas. Entretanto, hoje a manutenção da atuação do fisioterapeuta na atenção às pessoas com algum tipo de intercorrência tem distanciado esse profissional da atenção primária, construindo um imaginário que alimenta a idéia de que a fisioterapia tem pouco a contribuir na atenção básica. Implantar o serviço de Fisioterapia na Comunidade do Bairro Jardim Morada do Sol e Belo Galindo,na cidade de Presidente Prudente/SP. A intervenção fisioterapeutica se deu através de atividades em grupo, realizadas na Casa da Sopa, onde acolheu hipertensos, diabéticos, obesos, pessoas com dores articulares e problemas posturais. Neste local, também foram realizados atendimentos individuais para aqueles em que a atividade em grupo não era compatível. E por fim, foram realizados atendimentos domiciliares para aqueles que não tinham condições de se deslocarem até a Casa da Sopa. Para todos foi proposto uma intervenção de acordo com suas necessidades. O município mantém em funcionamento 12 equipes de ESF, correspondendo a 11.902 famílias cadastradas, totalizando uma cobertura populacional de 18,94% ,de acordo com os dados do SIAB/2009. No Jardim Morada do Sol e Belo Galindo, local objeto dessa intervenção, são 718 famílias cadastradas, totalizando 2.347 pessoas atendidas por 4 agentes de saúde.Desde fevereiro de 2010, já foram atendidas: 28 pessoas no grupo de atividades físicas; 05 pessoas no domicílio;05 pessoas individualmente na Casa da Sopa e 04 pessoas receberam encaminhamentos para a realização da Fisioterapia no CEAFIR. Foi observado grande envolvimento do grupo que compartilha experiências e dificuldades, desenvolvendo uma melhor relação no processo saúde-doença. Essa experiência tem sido um espaço de construção de assistência fisioterapêutica do indivíduo, da família e da comunidade, permitindo conhecer a realidade das pessoas.Nas intervenções tem sido possível investir em ações voltadas para o atendimento terapêutico, preventivo e educativo, em que este último visa orientar os pacientes sobre adaptações em sua vida e em sua casa que possam lhe oferecer uma melhor qualidade de vida, estimulando a mudança de padrões de comportamento, uma maior independência nas atividades de vida diária, bem como uma maior participação social. Essa experiência tem permitido ações de carater reabilitador, de promoção e de educação em saúde. No desenvolvimento dessas atividades percebemos a aproximação da formação acadêmica com a realidade social. A consolidação da proposta de intervenção da Fisioterapia nesta unidade de saúde ainda está em processo, mas se observa uma interação entre as pessoas envolvidas com esta atividade, bem como um espaço importante que solicita a presença dos profissionais fisioterapeutas através de uma prática que amplia o campo de atuação para além dos limites da clínica.

ENAEXT 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA: ATUAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

ASSUMPÇÃO DE FREITAS, CARLOS EDUARDO (Docente - UNOESTE)
LIMA ARRUDA STOREL, ILSE DE (Docente - UNOESTE)
BELONI DIGIOVANI, RENATA AUGUSTA (Docente - UNOESTE)
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)
ALVAREZ ROSA, MARIA JOSE (Docente - UNOESTE)
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES (Docente - UNOESTE)

A crescente descentralização do atendimento à população nas Unidades Básica de Sáude (UBS) fornece um local apropriado para o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família de forma continuada. Neste contexto insere-se a atuação da fisioterapia com uma abordagem da intregralidade da atenção básica, inserindo em todos os níveis de atenção, buscando qualidade de vida da população. Objetivos: Propiciar ao acadêmico de fisioterapia a aplicação de conhecimentos teóricos-generalista e a experiência de atendimento na UBS e sua diferentes formas de atuação na Saúde Pública e sua inserção na equipe de saúde como agente formador de idéias e ações, educador e planejador; promover a qualidade de vida da população através de conhecimentos e ações para prevenção das mais diversas condições crônico-degenerativas, suas complicações e incapacidades; fomentar o desenvolvimento de pesquisa científica na Saúde Pública e a sua divulgação; promover assistência à saúde com responsabilidade social;. Métodos: Este projeto de extensão está sendo desenvolvido na UBS do Bairro Brasil Novo de Presidente Prudente, SP, com a participação de fisioterapeutas docentes e acadêmicos de fisioterapia. As atividades que são desenvolvidas são: Prescrição, orientações e supervisão quanto a exercício físico aeróbio (caminhada em grupo) e exercícios isotônicos na academia da terceira idade (ATI) do bairro em patologias específicas como na síndrome metabólica; orientações aos indivíduos sedentários quanto à importância do exercício físico e como realizá-lo para prevenir Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus(DM), alterações no colesterol e doenças cardiovasculares, atuando juntamente com a equipe interdisciplinar. Desenvolvimento de programas de exercícios físicos e aplicação da cinesioterapia para a terceira idade para preservar a independência funcional e prevenir as complicações decorrente da senescência. Orientações quanto aos cuidados com pés diabéticos e na prevenção secundária em fase pré-clínica da doença, com avaliação da sensibilidade e avaliação vascular periférica para prevenção de úlceras e amputações. Atuação no pré-natal para a preparação pré parto e realização de exercícios e orientações. Atendimentos domiciliares no período puerperal; Prestação de atendimento e orientações pediátricas nas condições pulmonares e neurológicas. Atendimento em creche com aplicação de técnicas de psicomotricidade com os alunos e avaliações orientações aos docentes. Atendimento em escolas com orientações posturais as crianças e orientações quanto a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho aos docentes. . Discussão: Este projeto promove a articulação das ações com o ensino, com a pesquisa e com as necessidades sociais. Conclusão: a UBS tem se demonstrado um ambiente propício para ações interdisciplinares em todos os níveis de prevenção e vem de encontro com as necessidades da população deste bairro. .

ENAEXT 2010

POSTER

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

HANSENÍASE: PREVENÇÃO E INCAPACIDADES

ANDRADE GENONI, DAYANE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MENDES DE ANDRADE, DENISE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

DONATO TRUZZI MANTOVANI, NAIARA ANGÉLICA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

SGOBBI DE FARIA, CLAUDIA REGINA (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FREGONESI, CRISTINA ELENA PRADO TELES (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de evolução lenta que se manifesta principalmente por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos, como por exemplo, lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés. O comprometimento desses nervos é a característica principal da doença, provocando incapacidades físicas que podem evoluir para deformidades. A hanseníase pode acarretar problemas que interferem na qualidade de vida e no trabalho do indivíduo, além de favorecer o aparecimento de problemas psicológicos e sociais como o preconceito. É importante que a avaliação neurológica seja feita com freqüência para que as medidas adequadas de prevenção e tratamento de incapacidades físicas possam ser tomadas precocemente. Isso se deve ao fato que a Hanseníase é uma doença curável. Este trabalho avalia o acometimento sensitivo-motor de pés, mãos e olhos de indivíduos portadores de Hanseníase com a finalidade de detectar precocemente as incapacidades, esta segundo os graus I, II e III determinado pela Organização Mundial de Saúde e realizar as orientações dos auto-cuidados, acompanhando durante o tratamento e a evolução. Neste programa foram atendidos 50 pacientes em sua maioria portadores do grau I e II, no período que compreende março de 2010 até o momento. O projeto vem sendo realizado no setor de Dermatologia, no Centro de Saúde I do Município de Presidente Prudente, vinculado à FCT-UNESP. . Conclui-se que a fisioterapia é essencial para a população portadora de hanseníase, pois além de contribuir para a diminuição das incapacidades, previne complicações nos pés, mãos e olhos. Além disso, realiza orientações de auto-cuidados permitindo que o grau de incapacidade não aumente e em alguns casos até regrida ajudando os pacientes no seu dia a dia e consequentemente favorecendo uma melhor qualidade de vida.

ENAEXT 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ASSOCIADA A ORIENTAÇÕES DOMICILIÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WEST

CHADDAD WATANABE, GABRIELA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BOFI, TANIA CRISTINA (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MARINHO, MARCELA PEREIRA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BILHEIRO, NATHALIA CRISTINA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARVALHO, AUGUSTO CESINANDO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A Síndrome de West (SW), que acomete crianças entre três a doze meses de idade, é um tipo de epilepsia caracterizada por espasmos, retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, eletroencefalograma do tipo hipsarritimico e hipotonia central. Um dos instrumentos que é útil na avaliação de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (WILLIAMS; AIELLO, 2001). Este é um guia que tem por objetivo avaliar o comportamento de crianças de zero a seis anos, composto por 580 itens distribuídos especificamente para cada faixa etária e para cinco áreas do desenvolvimento: socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor. Considerando que crianças com SW apresentam atrasos significativos no seu desenvolvimento, e destacando a importância de uma intervenção fisioterapêutica nestes casos, o desenvolvimento deste trabalho mostra-se muito relevante. O presente estudo teve como objetivo demonstrar os efeitos da intervenção fisioterapêutica associada a orientações domiciliárias no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Síndrome de West. Participaram do estudo 2 crianças, sendo uma do sexo masculino (A) com idade de 5 anos e outra do sexo feminino (B) com 4 anos. Os responsáveis das mesmas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Como instrumento de pesquisa utilizamos o IPO na área autocuidados, a qual refere-se à independência da criança na realização das atividades rotineiras. O tratamento fisioterapêutico foi embasado no Conceito Neuroevolutivo Bobath. Além da proposta de intervenção, os responsáveis receberam um guia de orientações domiciliares para estimulação destas crianças na área em questão. Após intervenção fisioterapêutica, de aproximadamente 12 meses, as crianças foram reavaliadas e a nova porcentagem obtida na área foi comparada com a primeira. Ambas as crianças obtiveram pontuação que as classificou na faixa etária de 0 a 1 ano, tanto na avaliação inicial quanto na final. Contudo, após comparação destas avaliações pôde-se constatar que, após o período de intervenção e orientação, a criança A obteve melhora de 23% na faixa etária de 0 a 1 ano e a criança B obteve melhora de 26%. Considerando que a participação da família no processo de reabilitação da criança é um fator muito significativo, a melhora dos participantes deste estudo na área em questão deve-se muito ao engajamento da família nas estimulações domiciliárias. O tratamento fisioterapêutico de crianças com a Síndrome de West têm se mostrado muito eficiente no ganho de novas aquisições motoras, e o engajamento das famílias no cumprimento das orientações domiciliares foi também de fundamental importância na evolução dos pacientes na área de autocuidados.

ENAEXT 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E ASSOCIAÇÃO COM DOENÇAS PULMONARES E CARDIOVASCULARES DE FREQÜENTADORES DO CEAFIR

ROQUE GIACON, THAÍS (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

VANDERLEI, LUIZ CARLOS MARQUES (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

TURRI DA SILVA, NATÁLIA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

RICCI VITOR, ANA LAURA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

COSTA, MARIANNE PENACHINI DA (Discente de curso de graduação)

MORENO, ISADORA LESSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BERNARDO, ALINE FERNANDA BARBOSA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ROSSI, RENATA CLAUDINO (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

BALSAMO GARDIM, CAMILA (Discente de curso de graduação)

GONÇALVES, ANA CLARA CAMPAGNOLO REAL (Discente de programa de Pós-Graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Introdução e Justificativa: O tabagismo é um relevante problema de saúde pública e estima-se que um terço da população mundial adulta seja fumante. O fumo é fator de risco para quatro principais causas de morte em todo o mundo: doença cardiovascular e pulmonar obstrutiva crônica, câncer e acidente vascular cerebral. Os níveis de susceptibilidade à nicotina, traduzidos por diferentes graus de dependência, apresentam diferenças individuais para os tabagistas e podem ser explicados em parte por fatores genéticos. Objetivos: Este estudo tem por objetivo verificar a prevalência de tabagismo, o grau de dependência à nicotina por meio do Questionário de Fagerströn e a presença de complicações pulmonares e cardiovasculares de frequentadores do Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação – CEAFiR. Metodologia: Por meio de entrevista os participantes foram questionados sobre sua situação tabágica e à respeito da presença de doenças pulmonares e cardiovasculares. Para os fumantes foi aplicado questionário de Fagerströn para o grau de dependência à nicotina de indivíduos tabagistas, sendo classificados como muito baixo pontuação entre 0 e 2, baixo entre 3 e 4, médio 5, elevado entre 6 e 7 e muito elevado entre 8 e 10 pontos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: Foram analisados dados de 54 indivíduos sendo 53,7% (29) mulheres e 46,3% (25) homens com média de idade de 52,7 ± 18,1 anos. Destes, 40,74% (22) são ex-fumantes, 11,11% (6) fumam e 48,15% (26) nunca fumaram. Em relação aos indivíduos fumantes, o questionário de Fagerströn revelou que 66,66% (4) estão em um nível muito elevado, 16,67% (1) estão em um nível elevado, 16,67% (1) estão em um nível médio de dependência, e nos níveis baixo e muito baixo não se encontrou ninguém. Entre os fumantes e ex-fumantes, 39,28% (11) apresentam problemas cardiovasculares e 46,43% (13) problemas pulmonares. Discussão: A partir dos resultados obtidos, tem-se que 51,85% da população é fumante ou ex-fumante e destes 39,28% apresentam problemas cardiovasculares e 46,43% apresentam problemas pulmonares. Em relação aos fumantes, observou-se que todos apresentaram grau médio, elevado e muito elevado de dependência à nicotina. Conclusão: Concluímos que encontrou-se elevado percentual da população estudada com problemas cardiovasculares e pulmonares que podem ser conseqüência do tabagismo já que esta doença é conhecida pela associação de doenças pulmonares e cardiovasculares. Dessa forma, toda e qualquer ação dirigida ao controle do tabagismo deve ter um foco muito importante, englobando tanto as pessoas que ainda possam vir a fumar, quanto aquelas que já fumam.

ENAEXT 2010 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

POSTER FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO DE DESVIOS POSTURAIS

KAWAMOTO, KELLY TIE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

HIROKADO MATSUSATO, CAROLINA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ASSIS GOMES, DANIELE CRISTINA DE (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

Os desvios posturais que afetam a coluna vertebral são deformidades complexas e tornam-se fixas devido a um desequilíbrio mecânico que, independentemente de sua razão, resulta em uma descarga de peso assimétrica, que tende ao agravo com o passar do tempo. A perda da flexibilidade da curva vertebral é que define estas deformidades. Para tanto, tipos diferentes de exercícios afetam o corpo de uma ou mais das seguintes formas: alguns melhoram a flexibilidade, outros melhoram a força muscular, ou melhoram a resistência física e alguns melhoram a eficiência dos sistemas cardiovascular e respiratório. Ainda, a flexibilidade da coluna é inversamente proporcional à progressão dos sintomas, o que torna coerente o tratamento com a aplicação de exercícios designados para melhorar e/ou manter a flexibilidade . Sendo assim, os objetivos propostos no projeto incluem a realização de exercícios em grupo e a orientação de exercícios domiciliares para complementar os benefícios da reabilitação nas alterações posturais da coluna vertebral em especial as mais freqüentes como a escoliose, o dorso curvo e a hiperlordose lombar. O programa teve inicio em maio deste ano é realizado duas vezes por semana, inserindo-se na modalidade de atenção integral ao adolescente e ao jovem. Atende 15 indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 11 e 28 anos, que foram avaliados inicialmente por um exame físico: avaliação antropométrica, avaliação postural e realização do teste de Adams para medida da gibosidade com um nível d'água adaptado a uma régua. Foram realizadas atividades físicas em grupo que atuam de forma global por meio de alongamentos, trabalho respiratório, consciência corporal, relaxamento, propriocepção e equilíbrio. Foi proposto também aos participantes a execução de exercícios domiciliares com protocolo utilizando a side-shift therapy (terapia por inclinação lateral) e o hitch exercise (exercício de simulação de calço) . Após 35 sessões, 11 participantes foram reavaliados e foi constatado que 10 participantes tiveram suas medidas de gibosidade diminuídas em pelo menos 1mm. Na gibosidade da coluna lombar houve um decréscimo de 21% e em relação à coluna torácica houve um decréscimo de 15% da gibosidade após o programa de exercícios. Além disso, 2 participantes realizaram um exame radiológico prévio e posterior às sessões, no qual foi constatado diminuição do ângulo de Cobb: o primeiro diminuiu o ângulo de curvatura da torácica direita de 27° para 24° e da lombar esquerda de 30° para 23°. Já o segundo participante, diminuiu o ângulo de Cobb da torácica direita de 13° para 3º e da lombar esquerda de 13° para 4°. Uma das limitações deste projeto de extensão foi o pequeno numero de participantes que realizaram exame radiológico pré e pós intervenção, tornando o resultado menos significativo. Apesar do pequeno número de participantes, após a avaliação intermediária, os resultados parciais mostraram que os exercícios foram eficazes na diminuição da gibosidade.

RESUMOS DE PROJETOS

BEZERRA ESCARELLI, LAÍS 541
CARMO, EDNA MARIA DO 543
CELIÃO DA SILVA, MAIARA CRISTINA 543
CHRISTINO MUCHIUTTI, DANIELA 542
CHRISTINO ZAGO, NATHÁLIA 537
CLAUDINO GOMES, GRAZIELA CRISTINA 541
COELHO FIGUEIRA FREIRE, ANA PAULA 537
ESPINOSA GONCALVES, HELIO 540
FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE 544
GOMES, MARIANA JANINI 539
HARO, VANESSA TIEMI 544
HASSAN, AIMÊ 542
JESUS, LAIS FERNANDA PEREIRA DE 538
LEANDRO VERONESE, NAIARA 538
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE 537
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE 538
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE 539
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 537
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 540
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES 541
MADIA MANTOVANI, ALESSANDRA 543
MILHOMEM, DÉBORA 538
MOREIRA GONÇALVES, JULIANE NAYARA 540
NASCIMENTO, MARIANA GASQUE 538

OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE 537

OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE 541

PACAGNELLI, FRANCIS LOPES 537

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI 544

RODRIGUES ROCHA, ANA PAULA 543

SANTA MARIA LUCIN, GABRIELA 541

SANTANA SILVA, MILENA 539

SANTOS, MARCELO CLÁUDIO AMARAL 542

SILVA DORNELAS, VANESSA 537

SILVA LOOSLI, NATÁLIA 541

SPIGUEL SALMAZO, ARIANE 537

TANAKA DOS SANTOS, SUÉLLEN MAYARA 539

TERRA, POLIANA CASTANHA 539

ULICES SAVIAN, NATHALIA 544

VAL BIROLLI, MARCELA FERNANDA 543

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

A REABILITAÇÃO EQUESTRE COMO COLABORADORA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO EM PACIENTES HEMIPLÉGICOS

OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE (Docente - UNOESTE)
LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE (Docente - UNOESTE)
PACAGNELLI, FRANCIS LOPES (Docente - UNOESTE)
COELHO FIGUEIRA FREIRE, ANA PAULA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
SPIGUEL SALMAZO, ARIANE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
CHRISTINO ZAGO, NATHÁLIA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
SILVA DORNELAS, VANESSA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

A reabilitação equestre é uma metodologia terapêutica complementar muito diferente e única, pois uma de suas particularidades está no fato do “uso” de um ser vivo (cavalo) como um mediador terapêutico, além da terapia ser realizada por equipe multidisciplinar e em ambiente aberto, o que foge dos processos tradicionais. Trata-se de um processo de reabilitação onde envolvem os aspectos afetivos, cognitivos, motores, sensoriais e sociais. Através do movimento tridimensional proporcionado pela andadura (passo) do cavalo, ocorrem ajustes tônicos sequenciados e ritmados, modificando a postura do indivíduo. Associado à isso, o movimento característico desse animal auxilia intensamente na organização do equilíbrio pela estimulação do sistema vestíbulo labiríntico. O estudo tem como objetivo observar a influência da reabilitação equestre no tratamento dos distúrbios do equilíbrio em pacientes hemiplégicos. Será realizado no Centro de Reabilitação Equestre da UNOESTE, vinculado ao Projeto de Extensão em Reabilitação Equestre, onde serão avaliados através da Escala de Equilíbrio de Berg e do Questionário de Estado Geral de Saúde SF-36, 10 indivíduos, antes e após 10 sessões de um programa de reabilitação equestre.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

A UTILIZAÇÃO DA GALVANOPUNTURA OU ELETROLIFTING NO TRATAMENTO DE ESTRIAS ATRÓFICAS

NASCIMENTO, MARIANA GASQUE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
LEANDRO VERONESE, NAIARA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
JESUS, LAIS FERNANDA PEREIRA DE (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
MILHOMEM, DÉBORA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)
LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE (Docente - UNOESTE)

São ditas estrias atróficas, quando apresentam diminuição na espessura da pele devido redução do número e volume de seus elementos, sendo representada por adelgaçamento, pregueamento, secura, menor elasticidade e diminuição de pêlos. A galvanopuntura ou eletrolifting trata-se de uma técnica que utiliza os benefícios da corrente galvânica aos efeitos do processo inflamatório causado pela puntura da agulha, meio pelo qual a corrente penetra na pele, no local da estria. O presente estudo tem como objetivo, analisar através da avaliação fisioterapêutica, a utilização da galvanopuntura no tratamento de estrias atróficas. Trata-se de um estudo onde serão avaliadas mulheres acima de 18 anos, de cor branca, sem história familiar de doença vascular, tendência a quelóide e sem historia da gestação, com presença de estrias atróficas. A avaliação fisioterapêutica será composta de anamnese, ficha clínica e caracterização das estrias (coloração, localização, tamanho e largura) . Devido à tendência do aparecimento da estria ser bilateral, a puntura será realizada de um lado, sendo o outro para comparação e controle. O tratamento será realizado com um aparelho gerador de corrente contínuo filtrada constante (Striat – IBRAMED), com intensidade entre 70 e 100 µA, de acordo com a sensibilidade dolorosa da paciente.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO, SUBMETIDAS AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO.

TANAKA DOS SANTOS, SUÉLLEN MAYARA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

GOMES, MARIANA JANINI (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SANTANA SILVA, MILENA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

TERRA, POLIANA CASTANHA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

LOPES, GABRIELA ANDRADE PIEMONTE (Docente - UNOESTE)

A incontinência urinária é a condição na qual a perda involuntária de urina, objetivamente demonstrável, causa problema social ou higiênico à mulher, o que afeta diretamente a qualidade de vida da paciente. Dentre os tipos de incontinência urinária, o mais freqüente é a de esforço, onde ocorre a perda involuntária de urina quando a pressão vesical ultrapassa a pressão uretral, em situações onde a pressão abdominal está aumentada. O presente estudo tem como objetivo avaliar através do questionário de qualidade de vida – King's Health Questionnaire (KHQ) o resultado do tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária de esforço. Trata-se de um estudo, que será realizado na Clínica de Fisioterapia da UNOESTE, onde serão avaliados através do questionário de qualidade de vida – King's Health Questionnaire, 20 mulheres com diagnóstico clínico de incontinência urinária de esforço, confirmado pelo estudo urodinâmico, seguido da avaliação fisioterapêutica. Os programas para ganho de força de assoalho pélvico, utilizando a cinesioterapia convencional, serão realizados três vezes por semana, com duração da sessão de trinta minutos, sendo que a cada 10 sessões a paciente será reavaliada, totalizando 30 sessões de tratamento. A programação do tratamento será individualizada, dependendo da força dos músculos do assoalho pélvico obtida na avaliação fisioterapêutica. .

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, DO INDICE DE MASSA CORPORAL E DA HABILIDADE MOTORA GLOBAL EM ADOLESCENTES

MOREIRA GONÇALVES, JULIANE NAYARA (Discente de programa de Pós-Graduação - UNOESTE)

ESPINOSA GONCALVES, HELIO (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)

Atualmente, os adolescentes não apresentam o constante hábito da prática de atividades físicas, já que optam por uma maior interação com a internet, TV, jogos eletrônicos, que são também seu maior meio de informação. Apesar da reconhecida importância da atividade física para a saúde e o bem estar, uma grande proporção de adolescentes não consegue alcançar níveis satisfatórios de atividade física. Estudos internacionais e nacionais têm demonstrado prevalência elevada de inatividade física na população jovem, assim como, uma tendência de declínio no nível de prática de atividade física nas últimas décadas. A distribuição da prevalência de adolescentes fisicamente ativos/ inativos, em função de indicadores demográficos e socioeconômicos, e a magnitude da associação entre fatores de influência e o nível de atividade física, representam informações importantes para nortear o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos programas de promoção da atividade física. Sendo assim este estudo tem como objetivos em adolescentes: classificar o nível de atividade física através do Questionário Internacional de Atividade e pelo Questionário de Baecke de Atividade Física Habitual; analisar a classificação do IMC/idade de acordo com o Center for Disease Control and Prevention; analisar a idade motora global pela Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto; Relacionar estas análises. Para isso serão utilizados 30 adolescentes de 10 e 11 anos de idade cronológica, de uma escola pública de Presidente Prudente, que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A descrição seqüencial das atividades será: realização do questionário junto ao pesquisador, avaliação do IMC/idade, avaliação da motricidade global. Os resultados serão analisados por estatística descritiva.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE GLOBAL EM CRIANÇAS DE CRECHE COM IDADE ENTRE QUATRO MESES E DOIS ANOS

OLIVEIRA LIMA, RENATA APARECIDA DE (Docente - UNOESTE)

LUIZ FERNANI, DEBORAH CRISTINA GONÇALVES (Docente - UNOESTE)

BEZERRA ESCARELLI, LAÍS (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SANTA MARIA LUCIN, GABRIELA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SILVA LOOSLI, NATÁLIA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

CLAUDINO GOMES, GRAZIELA CRISTINA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

O desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor do ser humano ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa biológica e as condições do ambiente em que se encontra. A integração sucessiva da motricidade implica na constante e permanente maturação orgânica. O movimento e seu fim representam uma unidade que vai se aprimorar cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano. A fim de avaliar possíveis alterações ao longo do desenvolvimento da criança, vários testes podem ser realizados, dentre eles o Teste de Denver II composto por 4 itens de avaliação: pessoal-social, adaptação motora fina, linguagem e motricidade global que foi usado neste estudo. O objetivo desse estudo é avaliar o desempenho motor global de crianças de creche através do teste Denver II. Serão avaliadas 20 crianças de ambos os sexos, saudáveis, com idade cronológica de 4 meses à 2 anos. Serão excluídas crianças com alterações no desenvolvimento. A coleta de dados será realizada após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis das crianças e análise dos resultados será através de estatística descritiva.

ENAPI 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

EFEITO AGUDO DO METODO DE ALONGAMENTO ESTATICO SOBRE A FORÇA DINAMICA DO MÚSCULO QUADRÍCEPS FEMURAL

CHRISTINO MUCHIUTTI, DANIELA (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

HASSAN, AIMÊ (Discente de curso de graduação - UNOESTE)

SANTOS, MARCELO CLÁUDIO AMARAL (Docente - UNOESTE)

Nos últimos anos, muito vem se discutindo a respeito da utilização do alongamento principalmente no campo da reabilitação e na prática esportiva. Existem evidências de que o alongamento agudo pode ser prejudicial para o desempenho da força. Entretanto, não se sabe ao certo se é devido a fatores mecânicos como alterações nas propriedades viscoelásticas do músculo e musculotendinosa. A rigidez muscular reduzida pelo efeito do alongamento pode afetar o comprimento das fibras musculares evocadas e moldadas, e aumentar o comprimento muscular pode alterar o fino equilíbrio das propriedades musculares e a cinemática articular, que combina com a produção de força em um dado ângulo articular. Analisar o efeito do método de alongamento estático sobre o desempenho da forca dinâmica do músculo quadríceps femoral na cadeira extensora. Foram selecionados 24 indivíduos saudáveis do gênero feminino com idade entre 18 e 25 anos que praticavam atividade física moderadamente. O protocolo realizado para mensurar a carga dos participantes foi o de uma repetição máxima (1RM) durante o movimento de extensão de ambos joelhos na cadeira extensora. O exercício de extensão do joelho foi precedido por uma série de aquecimento (10 repetições), com carga moderada antes da primeira tentativa do teste de 1-RM. Após 3 minutos de intervalo foi iniciada a primeira tentativa de testagem. Ao final do teste de 1 RM, os grupos foram divididos aleatoriamente em grupo controle (GC) e grupo experimental (GE). No GE foi calculada 90% da carga máxima verificada no teste de 1RM e solicitados a realizar o maior número de repetições. Após foi dado um intervalo de 5 minutos de recuperação e realizado os exercícios de alongamento no músculo quadríceps femural. O teste de repetições máximas foi executado novamente após o alongamento. Quanto ao GC, seus componentes não realizaram os exercícios de alongamento. A estatística descritiva (média e desvio-padrão) foi utilizada para a caracterização da amostra. .

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

ATENDIMENTO HUMANIZADO PÓS NATAL NA FCT/UNESP

RODRIGUES ROCHA, ANA PAULA (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CELIÃO DA SILVA, MAIARA CRISTINA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

VAL BIROLLI, MARCELA FERNANDA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

MADIA MANTOVANI, ALESSANDRA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A saúde materno-infantil, nos últimos anos, tem recebido especial atenção devido às freqüentes discussões sobre a assistência na gestação, parto e puerpério, os quais podem promover e influenciar o restabelecimento materno e o desenvolvimento neonatal. Desde junho de 2000 o Ministério Saúde, no Brasil, instituiu Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com objetivos de redução das altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, além da ampliação de acesso ao pré-natal bem como estabelecer critérios para qualificar as consultas e promoção do vínculo entre a assistência ambulatorial e o parto. O acompanhamento pós natal imediato e tardio são fundamentais para prestar apoio necessário à mulher no seu processo de reorganização psíquica, no vínculo com o bebê, nas mudanças corporais e na retomada do planejamento familiar. Com o projeto de extensão Fisioterapia Aquática na Gestação, surgiu o interesse e a necessidade da criação de atendimento pós natal na FCT/UNESP. Os objetivos foram caracterizar o perfil materno-infantil no período de 0–6 meses, realizar intervenção fisioterapêutica, social e psicológica. Participaram até o momento sete puérperas, e seus respectivos bebês. O protocolo era realizado duas vezes por semana, antes e após as sessões as puérperas eram questionadas sobre desconfortos, sono, cansaço, fadiga, dores, respiração, postura e cuidados com o bebê e foram encaminhadas para psicóloga e assistente social. Os exercícios realizados foram relaxamento de músculos da cintura escapular e pélvica, fortalecimento da musculatura abdominal e do assoalho pélvico para diminuição da diástase do músculo reto abdominal, fortalecimento dos extensores coluna e quadríceps, orientação de posturas para cuidados com o bebe, massagem shantala para o bebê – realizada inicialmente pelo terapeuta e depois realizada pela própria mãe. Os bebês permaneciam com sua mãe durante toda a sessão e também participavam de alguns exercícios. No aspecto sócioemocional as mães foram submetidas ao atendimento multiprofissional com assistente social e psicóloga e 100% mostraram-se satisfeitas com o nascimento do bebê, com orientações puderam organizar melhor seu ambiente e obtiveram maior bem-estar junto aos bebês na fisioterapia. Todas eram casadas e foram submetidas à cirurgia cesareana, conseguiram amamentar, relataram cansaço, desconforto osteomuscular, padão respiratório alto (costal), insônia, dores dorso-lombares, diástase do músculo reto abdominal superior a 3,5 cm, período gestacional entre 37 – 41 semanas e falta de tempo para o marido, com ausência de incontinência urinária e todas relataram satisfação com o atendimento pré-natal.

ENAEXT 2010

COMUNICAÇÃO ORAL

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

A QUALIDADE DE VIDA DE PARTICIPANTES NO PROJETO DE ORIENTAÇÃO E REEQUILÍBRIO POSTURAL EM GRUPO

HARO, VANESSA TIEMI (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

ULICES SAVIAN, NATHALIA (Discente de curso de graduação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PACHIONI, CÉLIA APARECIDA STELLUTTI (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

FERREIRA, DALVA MINONROZE ALBUQUERUQE (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A postura correta é a posição na qual um mínimo estresse é aplicado em cada articulação sendo necessária a mínima atividade muscular. O trabalho em grupo para a reeducação postural pode ser uma opção de tratamento que envolve a consciência postural, a reeducação respiratória, a flexibilidade, o relaxamento, o equilíbrio, a coordenação, a propriocepção e a socialização. A prática de exercícios em grupo pode facilitar a evolução do sujeito, pelo compromisso com os outros sujeitos do grupo, apoio social, relação pessoal e descontração. Assim como a avaliação postural, a qualidade de vida das pessoas também deve ser investigada e esta tem sido cada vez mais utilizada na área da saúde. Qualidade de vida (QV) pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera como um padrão de conforto e bem estar; é uma noção subjetiva própria do ser humano que está associada diretamente ao grau de satisfação encontrado nas relações sociais, ambientais, familiares e amorosas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de vida dos participantes de um programa postural em grupo. Participaram do estudo 11 sujeitos de ambos gêneros, com idade entre 20 e 55 anos que freqüentam o programa de orientação e reequilíbrio postural em grupo, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa Processo no 194/2007 e a cada ano é submetido a análise pelo Proex(Pro-reitoria de Extensão Universitária). As atividades físicas desenvolvidas com o grupo são: vivências de consciência corporal, alongamentos globais, específicos e reeducação respiratória e têm a duração de uma hora e ocorrem duas vezes por semana. Todos os participantes foram submetidos ao questionário: Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36), formado por 36 itens, reunidos em 8 domínios: capacidade funcional (CF), limitações causadas por problemas da saúde física (AF), limitações causadas por problemas da saúde emocional (AE), funcionamento social (AS), saúde mental (SM), dor (D), vitalidade (V) (energia/fadiga); percepções da saúde gerais (EG) e estado de saúde atual comparado há um ano atrás. A aplicação do questionário foi feita individualmente com cada participante do programa. Os resultados mostraram que nos domínios D, SM e EG foram encontrados a maior porcentagem de pessoas acima da media (91%) e os domínios CF, V, AE com 81.82%. Nos domínios AS e AF foram 72,73% e 63,64%, respectivamente e estes são os domínios mais trabalhados nas atividades do programa de orientação e reequilibrio postural. Assim podemos inferir que estes domínios puderam ser modificados ao longo do programa e que o grupo estudado apresenta um bom padrão de qualidade de vida.

RELATOS DE CASOS

PELAI, ELISA BIZETTI 546

PAGOTTO, PRISCILA 546

CARMO, EDNA MARIA DO 546

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

COMUNICAÇÃO ORAL

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-PROSTATECTOMIA

PELAI, ELISA BIZETTI (Demais participantes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

PAGOTTO, PRISCILA (Discente de curso de graduação)

CARMO, EDNA MARIA DO (Docente - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP)

A Sociedade Internacional de Continência (ICS) define incontinência urinária como queixa de qualquer perda involuntária de urina. Na cirurgia de prostatectomia radical, a incontinência pode ocorrer por conseqüentes lesões musculares (esfincterianas), que geram maior exigência do esfíncter uretral externo, responsável pela continência depois de retirada da uretra prostática. A fisioterapia tem sido apontada como tratamento inovador na redução de perda urinária, podendo ser combinado com modificações no estilo de vida como a diminuição ou eliminação da cafeína e do fumo. Este relato de caso pretende mostrar a eficácia da Fisioterapia na IU pós prostatectomia. Um indivíduo com 56 anos de idade, cor branca, IMC = 22,92, hipertenso e com Ensino Superior Completo, foi submetido à cirurgia de próstata. Foi avaliada a sensibilidade nos dermatomos de L1 a S5 correspondente ao plexo sacral e a parte motora do músculo do assoalho pélvico foi realizada pelo toque retal. Foram realizadas 15 sessões de eletroterapia com aparelho Dualpex URO 961 e cinesioterapia, duas vezes por semana. O eletrodo foi posicionado na região glútea, próximo ao esfíncter anal (P=8, 65Hz, 25min) e a cinesioterapia foi associada à eletroestimulação da seguinte forma: paciente realizava contração dos glúteos durante a passagem da corrente.Os exercícios selecionados foram : ponte, abdominal, elevação de uma e duas pernas semi-estendidas com e sem bola, flexão de pernas e elevação da pelve em retroversão, com o paciente em pé contração e relaxamento de períneo (elevação e abaixamento das pontas dos pés) e ante-retroversão da pelve sentado em bola. Na avaliação inicial o paciente utilizava de 5 a 7 fraldas por dia, ao final das sessões passou a utilizar de 1 a 2 absorventes masculinos por “precaução“. Perda de urina era constante e o que mais o incomodava era que após o banho já saia com uma vasilha por perder grande quantidade de urina aos minimos esforços. Na escala visual analógica (EVA) considerou insuportável o incomodo pelas perdas, disse sentir muita dificuldade em realizar atividades que exigem muito esforço, como levantar objetos pesados, ter diminuido o tempo que se dedicava a suas atividades, realizando-as menos do que gostaria, com prejuízo em suas atividades sociais normais, se sentia na maior parte do tempo desanimado, com pouca energia. Na avaliação final, o paciente relatou melhora da perda urinária, não usava mais vasilha após o banho, nem fraldas, pela EVA considerou sem incomodo, que não sentia dificuldade em realizar atividades que exigiam muito esforço, que aumentou o tempo que se dedicava a suas atividades, realizar atividades que gostaria, se sentia na maior parte do tempo animado, disposto, e feliz, informando inclusive que ia viajar. Conclui-se que a Fisioterapa foi efetiva na recuperação da continência urinária e na promoção da saúde masculina. .